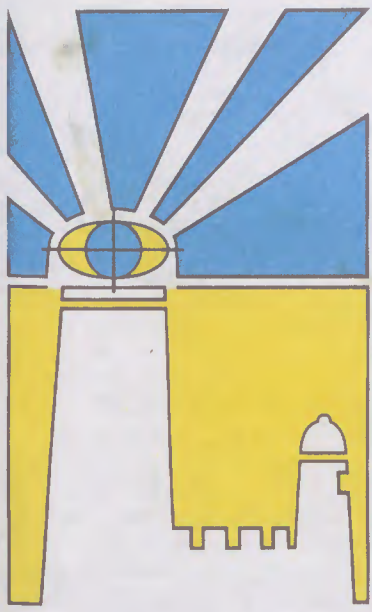




farol de esposende



QUINZENÁRIO
100\$00

PROPRIETÁRIO:
FÓRUM ESPOSENSENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 7 - N.º 147 - 12 DE JUNHO - 1997

No Norte a qualidade de vida já tem sede

- ▶ Cinco tipos de moradias;
- ▶ Campo de golfe de 9 buracos e Club House;
- ▶ Marina para barcos de pequeno e médio calado;
- ▶ Clube de saúde;
- ▶ Duas piscinas, uma ao ar livre e outra coberta;
- ▶ Jardins.

Em Esposende, "Civilização ao Natural".



A A.D.E. MANTEVE-SE NA SEGUNDA DIVISÃO



Graças a uma brilhante ponta final, a equipa da A.D.E. conseguiu a almejada manutenção da divisão maior, organizada pela Federação Portuguesa de Futebol.

Todos assistimos ao depauperamento do futebol, muito por culpa de quem o dirige, e todos os que nasceram e vivem em Esposende deveriam sentir-se orgulhosos do feito da Instituição mais representativa do Concelho, graças, acima de tudo, à seriedade dos homens que comandam a nau esposendense, homens que

honram todos os compromissos que assumem em prol da equipa, em prejuízo da sua vida profissional e particular.

A equipa directiva da A.D.E. está de parabéns, por, mais uma vez, conseguir cumprir à risca com todos os seus funcionários, pagando religiosamente os salários aos seus jogadores, e podemos afirmar que clubes com outro poderio económico não o fazem.

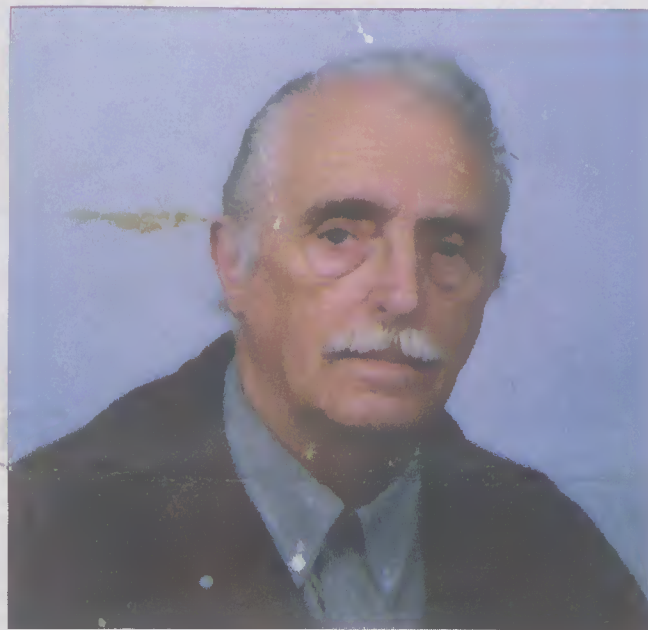
Cada vez é mais difícil andar no futebol, porque

(Continua na pág. 11)

AUTÁRQUICAS EM ESPOSENDE ART.º JÚLIO MONTEIRO CANDIDATO DA CDU À CÂMARA MUNICIPAL

Depois de Tito Evangelista e Franklin Torres se terem declarado, publicamente, candidatos assumidos à Presidência da Câmara de Esposende, chegou agora a vez de Júlio Monteiro avançar com a sua candidatura, na lista da CDU.

Nascido em Fão, em 2 de Abril de 1925, o Arquitecto Júlio Monteiro fez o seu percurso académico entre Esposende e o Porto. Nesta cidade, completou o curso de farmácia, na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, em 1950, ano em que assumiu a direcção Técnica da conhecida Farmácia Monteiro, em Esposende. Em seguida inscreveu-se e frequentou a



Escola Superior de Belas Artes, concluindo, em 1955, o curso de Arquitectura, com altas classificações. Durante a vida Académica foi dirigente da Associação da Faculdade de Farmácia, Secção Cultural. Frequentou também o Orfeão Universitário do Porto, tendo sido ainda dirigente do Centro Cultural do Porto. Em Fão, desenvolveu intensa actividade teatral em comédias, revistas e variedades. Foi praticante de todas as modalidades desportivas, em campeonatos federados, excepto natação e hóquei em patins. Foi campeão Regional e Nacional Vale Univer-

(Continua na pág. 2)

SERURB – GRANDE EMPRESA NACIONAL – INSTALA-SE EM ESPOSENDE

Com a aprovação pela Câmara Municipal de mais duas cláusulas suplementares, está ratificada a minuta do Contrato que a Autarquia e a SERURB vão assinar para que uma das maiores Empresas com experiência em Portugal, no ramo da limpeza, comece a operar no nosso concelho por um período mínimo de quinze anos.

A SERURB – Serviços Urbanos, Lda., é uma empresa criada, em 1992, pelas empresas ENGIL – Sociedade de Construção Civil, SA, e SOGEA, SA,

(Continua na pág. 3)



Esta é parte da Frota que transita da Câmara para SERURB

**PARTIDO SOCIALISTA APOIA
TITO EVANGELISTA – Ver Pág. 3 e 7**

EDIFÍCIO NOVA CIDADE
NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)
(LOJAS COMERCIAIS)



Fernando T. Santos

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87 13 43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

«NOTA DE ABERTURA»

A Associação Desportiva de Esposende terminou mais um campeonato de futebol da Segunda Divisão B - Zona Norte. Foi, sem dúvida, um ano difícil para a turma de Esposende, que teve de ultrapassar, durante a época, algumas convulsões internas, ao nível do grupo de trabalho.

Felizmente tudo foi ultrapassado, e a equipa cumpriu os seus objectivos: a manutenção no escalão secundário. Conseguiu-o no último jogo. Mas cumpriu!

Assim, estão de parabéns todos os membros do corpo directivo, equipa técnica, todo o corpo clínico e, especialmente, todos os jogadores.

Termina a euforia da manutenção, interessa, desde já, pensar no futuro! É importante que todos vejam a A.D.E. como uma Instituição desportiva, a apoiar e não a desprestigiar.

É importante que o Clube mais representativo, a nível Nacional, do Concelho de Esposende, seja o orgulho de todos os esposendenses naturais e residentes no Concelho, e que não seja visto como a equipa da Sede de Concelho, que causa estorvo aos Clubes das restantes freguesias. Quer queiramos, quer não, a A.D.E. é, no momento, o *embaixador* de Esposende em termos Nacionais e Internacionais.

Seria bonito que todos os amantes de futebol deste Concelho passassem a apoiar a turma encarnada da foz do Cávado. A equipa de Esposende deveria ser o orgulho de todos, e não o alvo do desprezo de muitos, porque, cada vez mais, o futebol está a precisar de gente para o apoiar e dar vida.

Quanto à massa associativa da A.D.E., esta deu mostras que está com a equipa, pois no momentos difíceis marcou a sua presença de forma muito significativa. Quando os arautos da desgraça apregoavam aos quantos ventos que a A.D.E. ia descer para Terceira Divisão, os adeptos da A.D.E. marcaram a sua presença com o apoio em massa à equipa de futebol.

Enfim!!! Este exemplo não serviu para aqueles que expõem uma filosofia raciocínio tacanha e bacoca, pois logo argumentaram que havia apoio porque as entradas eram de borla.

L.R.

MUSEU MUNICIPAL ADERIU À REDE ESCOLAR DE ARTE POSTAL/GRAVURA

O Museu Municipal de Esposende, ao aderir à rede escolar de arte postal/gravura, tornou-se na única caixa de correio a Norte de Lisboa.

O projecto da Rede Escolar de Arte Postal, desenvolvido pela Fundação Calouste Gulbenkian e a Associação de Gravura da Amadora, está a decorrer entre a Primavera de 1997 e a Primavera de 1998. Esta iniciativa é vocacionada para os Professores de Educação Visual e Tecnológica, mas não impede que seja alargada a outra área, como por exemplo a Ocupação dos Tempos Livres, escutismo, etc.

A ideia final consiste no incentivo para que os alunos possam criar o seu próprio postal em gravura (formato e feitio livres à criatividade). A ideia deste projecto resume-se a que no Museu Municipal decorra pelo menos um Atelier, para que os Professores do concelho possam participar. Prevê-se que esta acção tenha início no próximo ano lectivo (Outubro de 1997) e o Atelier só tem capacidade para 10 elementos, o que não invalida que se crie mais um se a procura assim o justificar.

O Museu comprometeu-se a realizar uma mostra final com os trabalhos produzidos no Concelho de Esposende e os que recebe pela caixa. Essa exposição temática será efectuada em Dezembro de 1998.

Dada a importância desta Rede, a mesma só fará sentido se as Escolas Primárias e Secundárias do concelho, bem como todas as organizações da ocupação dos tempos livres dos jovens, participarem massivamente no projecto.

Assim, as Escolas e os Professores interessados em participar neste projecto deverão solicitar mais informações nos serviços do Museu.

TESOURADAS

FARDAS E PROMOÇÕES

Por: Neco

Há Almeidas que varrem, há Almeidas que escovam, há Almeidas que engraxam, mas também há Almeidas que nem varrem, escovam ou engraxam são simplesmente Almeidas. Mas é precisamente dos que varrem que vou falar. E os Almeidas vêm à baila porque há dias atrás o Almeida (varredor) que varre a minha rua (uma das poucas que são varridas) apareceu não fardado, mas com umas faixas à tira-colo e à cinta, que por momentos até me enganou, pois pareceu-me ser um agente da brigada de trânsito. Achei boa a ideia e não deslustra ninguém. Todos funcionários deviam ter uniforme adequado ao lugar que ocupam; e porque não? É que assim os «Almeidas» uniformizados dão à nossa cidade um ar mais cidadão. Os trabalhadores das profissões liberais, mesmo não sendo obrigados, também usam batas, fatos de macaco etc. E nunca deixaram de ser quem são - isto de uniformes nos funcionários da casa grande já não é novo, mesmo no tempo em que a nossa casa grande vivia à mingua de meia dúzia de tostões. Já os funcionários andavam fardados a rigor. E estou a lembrar-me do Geraldo (zelador) com boné e fato azul com botões cromados. O Mendanha (guardador de mictórios) com boné e farda cinza com botões dourados e os Almeidinhas com farda de cotim cinzenta e botões pretos. E com autoridade para multar quem atirasse lixo para a rua! E não é por acaso que na revista Esposende de Relance, que foi à cena no nosso saudoso Teatro-Club há precisamente 46 anos tinha um quadro dedicado aos nossos Almeidas e que se cantava assim - um Almeida nesta terra - é mesmo uma coisa boa - Jamais quando ele berra - é tal qual o de Lisboa! Não vai há muitos anos que os nossos varredores, jardineiros e cantoneiros apareceram fardados com as cores dos sectores a que pertenciam e com um distintivo nas costas da entidade a que pertenciam. Foi sol de pouca dura, e quem mandou passou a não mandar nada e os «funcionários» pensaram lá com eles; vai mandar porcos à feira e as fardas foram parar ao lixo. As novas faixas também já vão desaparecendo. São dezenas de contos gastos inutilmente. Já pensaram o que acontecia a um soldado a quem fosse distribuída a farda e atirasse para o lixo?

- Srs. mandantes. Mandem mesmo ou então não gastem mais dinheiro. As ordens são para se cumprir. As fardas não diminuem ninguém, pelo contrário promovem. E por falar em promover, lembrei-me de mais um típico. O João Canica - o «Canica» era magro e alto. Bigodinho fino sempre muito bem apurado e estilo refilão. Nunca trabalhou muito; viveu sempre de expediente e até certa idade, valendo-se da cultura que tinha - fazia requerimentos, e ensinou muitas crianças a ler e escrever como o melhor professor. Mas tinha uma aspiração que era manter a linhagem a que pertencia, e esconder a pobreza em que vivia, como gato escondido com rabo de fora. O fato muito puido, mas sempre vincado deixava transparecer aquilo que pretendia esconder. Eu era rapazito mas lembro-me do Canica assentar praca no quartel da Póvoa de Varzim. Talvez por influências de um senhor de Esposende que a esse tempo era capitão no mesmo quartel. O Canica era praça rasa, mas certo dia apareceu em Esposende a cavalo, de esporas e pingalim fardado de tenente! Toda a gente pensou que o Canica tinha sido promovido por mérito próprio. E o Canica com ar garboso e montado o «Rocinante» como ele lhe chamava, rumou até Belinho onde tinha namorada. Pelo caminho os guardas republicanos que por ele passavam faziam-lhe continência. Cada vez mais vaidade tinha o Canica. Chegado a Belinho a namorada ficou encantada com o novo fardamento do namorado e felicitou-o muito pela promoção. Foi muito felicitado pelo futuro sogro e pelas colegas da noiva. E aí o Canica quis mostrar as habilidades do Rocinante. Puxou-lhe as rédeas e meteu-lhe as esporas o Rocinante empinou-se e atirou com o Canica ao chão que ficou com um pé prezo num estribo e as costas nas silvas encostadas ao muro.

Dali a alguns minutos estavam lá os guardas que pouco antes lhe tinham feito continência para o prender. E por uma orelha o trouxeram para o posto da G.N.R., dali transitando para o quartel da Póvoa debaixo de prisão. É que o Canica tinha surripado a farda e o cavalo a um tenente seu conhecido.

Promovidos por esposendenses e de fácil convicção estão muitos trapezistas que por aí se instalaram, e que nas terras de origem deles não conseguiram nem uma farda de praça rasa.

Não acreditam?

AUTÁRQUICAS EM ESPOSENDE ART.º JÚLIO MONTEIRO CANDIDATO DA CDU À CÂMARA MUNICIPAL

(Continuação da pág. 1)

sitário, em Atletismo, Andebol, Futebol, Basquetebol, Voleibol e representou o Académico Futebol Clube e Centro Universitário do Porto.

Na sua vida profissional, colaborando com os mais conceituados mestres em arquitectura, esteve ligado a

inúmeros projectos. Assim, os Palácios de Justiça do Funchal, de Lamego e de Amarante; as casas dos Magistrados de Amarante, de Tomar, de Vila do Conde e de Lamego; os Mercados Municipais de Amarante e Felgueiras; projecto do Tribunal Judicial de Lisboa e do pavilhão Calouste Gulbenkian do Laboratório de Engenharia Civil de Lisboa, entre outros, foram obras de vulto que a esteve ligado o Arquitecto Júlio Monteiro. Ainda no âmbito

do seu ramo profissional, desenvolveu intensa actividade no campo do Urbanismo, nomeadamente em Bragança, em Amarante, em São Pedro do Sul e Chaves, tendo, como independente, projectado, para o então Fundo da Caixa de Previdência, os Bairros Sociais de Bragança, Santo Tirso, Amarante, Póvoa de Varzim e Esposende, sendo o Bairro de Esposende hoje conhecido por «Bairro de Sucupira».

Dada a sua competência técnica e profissional, ganhou alguns concursos internacionais, nomeadamente para o Egipto, Líbia e Argélia. Fez duas embaixadas para a Ex-URSS, uma na Guiné Bissau e outra na República Democrática da Guiana, em colaboração com Arquitectos Soviéticos.

Ultimamente, este esposendense tem-se dedicado somente à realização de pequenos projectos, para habitação unifamiliar, e presta um maior apoio directo na Farmácia de que ainda é o Director Técnico.

Tendo sido sempre um homem conhecido e ligado ao Partido Comunista Português, quer pela sua prática quer pela sua acção, a Coligação Democrática Unitária (CDU) de Esposende decidiu convidá-lo para encabeçar a sua lista nas próximas autárquicas, convite aceite pelo candidato. O Prof. Manuel Carvoeiro será o cabeça da lista à Assembleia Municipal.

Esposende assinou a Geminção com OZOIR

No passado dia 8, foi assinada, em França, a geminação entre a Cidade de Esposende e a Cidade francesa de Ozoir - La - Ferrière.

A cerimónia da assinatura foi bastante concorrida, e teve uma elevada participação, quer dos franceses quer dos portugueses residentes naquela Região.

No entanto, os «preparativos» iniciaram-se no dia 5, com a vasta comitiva esposendense, chefiada pelo Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, a visitar diversas associações locais, bem como equipamentos e Serviços.

Está, assim, concluída a primeira geminação da Cidade de Esposende com uma Cidade estrangeira, prevendo-se que não fique por aqui, pois já se pensa na geminação com uma Cidade de Cabo Verde.

Helena

28/05/97

Eu nunca vou esquecer
E mais uma vez estou aqui
Neste dia importante
E lembrando-me de ti...
Mais um ano tu farias
Mas deixaste infelizmente
Que ficasse a tua saudade
E o teu nome presente
Mas continuas aqui
No presente e no passado
E no futuro viverás
Comigo sempre a meu lado
És uma amiga querida
Que comigo vais viver
Onde eu este teu dia
jamais irei esquecer
viver por ti e por mim
É na vida o meu lema
Onde na minha mente ficou
o teu nome Maria Helena

Sempre amiga
Zezinha

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual

País e Estrangeiro..... 1.750\$00

Número avulso 100\$00

Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem serem feitas na Redacção e na Residencial Acrópole

A/C João Pêrola

4740 Esposende

Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado

Redactores Permanentes:

João Migueis, A. Miquelino,

José Felgueiras, José Laranjeira,

Lino Rei

Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Dr. Albino Pedrosa Campos

Dr. Manuel Albino Penteado Neiva

Manuel António Monteiro

Dr.ª Ivone B. Magalhães

Joaquim Enes

Dr. Rui Cavalheiro da Cunha

Eng.º José Alexandre Losa

Pe. Manuel A. Coutinho

Eng.º Manuel Moraes

Dr. José Rodrigues Ribeiro

Óscar Santos

Dr.ª Ana Paula Correia

Correspondentes:

Antas: Nereides Martins

Apúlia: Anselmo Fonseca

Fão: Prof. António Peixoto

Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho

Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha

Mar: Dr. António Maranhão Peixoto

Marinhas: Rosa Maria Coutinho

Palmeira: Marcelino D. Pereira

Rio Tinto: António Ferreira Vilaça

Curvos: Dr. Sérgio Viana

Redacção e Administração: Rua Barão

de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Companhia

Editora do Minho, S.A. Barcelos

N.º de Registo: 114969/90

Tiragem por quinzena - 2.000 exemplares

Telefone: Sede, Redacção

e Administração - 964836

É TEMPO DE ESPOSENDE

Pela passagem de mais um 10 de Junho, Dia de Portugal, Camões e das Comunidades, quero manifestar a todas as Famílias do Concelho de Esposende, espalhadas pelo Mundo, os meus mais sinceros Votos de Felicidades e Êxitos pessoais, pelo contributo que têm dado ao bom nome da sua Pátria e da sua Terra.

Franklin Torres

SERURB – GRANDE EMPRESA NACIONAL – INSTALA-SE EM ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

que entre si detêm a totalidade do seu capital.

A SERURB possui, por si só, um conhecimento profundo na área de recolha, tratamento e deposição de resíduos sólidos, que, associado à experiência dos seus sócios, a coloca numa posição de vanguarda relativamente às suas congéneres no sector ambiental.

São várias e diversificadas as suas áreas de acção das quais referiremos algumas.

Assim, no âmbito do Aterro Sanitário, merece destaque o contrato para exploração e manutenção do Aterro Sanitário da Câmara Municipal de Matosinhos, que recebe cerca de 70.000 toneladas anuais de R.S.U. (Resíduos Sólidos Urbanos).

A prestação de serviços iniciou-se em Dezembro de 1993 e tem um prazo de 5 anos, prorrogável, servindo 153.000 pessoas.

No que se refere à Limpeza de Praias, tem um serviço prestado em Matosinhos e Leça, de carácter sazonal, destinado a efectuar não só a limpeza dos passeios e arruamentos, mas também das praias destas localidades.

Esta exploração iniciou-se em Junho de 1995, após concurso, e realiza-se durante o período estival de cada ano.

Quanto à Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos, assinalamos a recolha e transporte de 9.500 tonela-

das anuais de R.S.U. produzidos no concelho de Fafe.

Este serviço abrange uma população de aproximadamente 50.000 habitantes.

A prestação de serviços iniciou-se em Janeiro de 1996 e tem um prazo de 15 anos, prorrogável. Ainda neste campo, a SERURB faz a recolha e limpeza urbana na zona norte de Matosinhos, recolha essa de cerca de 25.00 ton. de R.S.U. e transporte ao Aterro Sanitário de Matosinhos.

Está incluído neste contrato a limpeza urbana de parte do concelho de Matosinhos, abrangendo uma população de cerca de 50.000 hab.. O acordo com a Câmara será válido por 10 anos e teve início em 2 de Dezembro de 1996.

Os mesmos serviços são prestados no concelho de Santo Tirso, com a recolha e transporte de 24.000 toneladas anuais de R.S.U. e ainda o fornecimento e manutenção de 900 contentores no concelho tirsense, servindo uma população de cerca de 110.000 habitantes.

A prestação de serviços iniciou-se em Outubro de 1993 e tem um prazo de 15 anos, prorrogável.

Agora chegou a vez de Esposende ter a recolha, a limpeza urbana e de praias de todo o concelho feita pela SERURB.

Para o nosso concelho, prevê-se uma recolha de cerca de 12.000 ton. de

R.S.U., anuais e transporte a Aterro.

Além do serviço acima enunciado, este contrato abrange ainda a limpeza urbana e limpeza das praias no concelho de Esposende abrangendo uma população de cerca de 30.000 hab. que quase triplica no período de Verão.

O acordo com a Câmara será válido por 15 anos, renováveis por períodos de 5 anos, e terá início neste segundo semestre de 1997.

No curriculum desta Empresa, realce-se a Estação de Comportagem do Vale do Ave.

Esta fábrica trata cerca de 80.000 ton. anuais de R.S.U., produzindo composto orgânico para fins agrícolas.

O contrato é válido por um período de 15 anos, prorrogável e serve uma população de cerca de 420.000 habitantes pertencente aos Municípios de Guimarães, V.N. de Fátima, St. Tirso e Fafe.

Finalmente, registe-se a

concepção e construção, em consórcio com a Engil, dos Aterros Sanitários de Viana (que abrange o concelho de Esposende) e de Vila Nova de Gaia.

Perante esta realidade positiva, não temos dúvidas que Esposende ganhou imenso com a instalação da SERURB no concelho. É que a Empresa não só garantirá o futuro aos recursos humanos que transitarão da Câmara para os seus Quadros, como será geradora de novos postos de trabalho.

Para além disso, estamos certos que as Instituições locais poderão beneficiar igualmente, em termos de apoio e colaboração possíveis, quer em serviços que noutras formas solidárias e de ajuda.

Queremos felicitar os responsáveis concelhios pelo êxito alcançado neste processo e desejar à SERURB um bom trabalho no concelho de Esposende, onde, esperamos, seja bem-vinda.

MAIS CANDIDATOS? NÃO!

Quando todos esperavam uma proliferação exagerada de candidaturas, o P.S. quis fazer um acto de economia e resolveu apoiar um candidato já lançado. Candidato do P.S. ou partido para o candidato?

E. Trovada

ADE – ASSEMBLEIA GERAL

Segundo apuramos, terá lugar no próximo dia 20 do corrente, no Auditório da Biblioteca Municipal, pelas 21h30, uma assembleia geral da A.D.E., com o ponto único de eleger os corpos sociais do clube para a época 97/98.

Oxalá seja uma realidade este acto e que apareça uma ou mais listas para sufragar, pois a A.D.E. precisa de timoneiros para se conduzir ao bom porto desejado.

INFORJovem

Reabriu recentemente em Fão o centro INFORJovem. Está implantado no centro cultural da Vila e propõe-se à divulgação das novas tecnologias. Proporciona assim a toda a população de Esposende e arredores de ter o contacto directo com a informática.

Os cursos serão ministrados pelo monitor Filipe Ramos. Para mais informações sobre os cursos dirija-se ao centro, de segunda a sexta, ou pelos telefones: 053 817533.

CRISMA EM ESPOSENDE

No passado sábado, dia 7 do corrente mês, a Igreja Matriz de Esposende foi pequena para conter as largas centenas de fieis que participaram e assistiram a uma solene cerimónia de Crismação.

Sob a presidência do Sua Eminência D. Jorge Ortiga, Bispo Auxiliar de Braga, coadjuvado pelo Sr. Cónego, Tinoco, também da Curia de Braga, foi distribuído o Santo Crisma a cerca de 300 jovens de Esposende; Marinhãs, Belinho, Fão, Gandra e Curvos, sob o testemunho dos seus Reverendos Párocos e dos seus convidados para padrinho ou madrinhas.

Para além destes participantes activos em cerimónia tão bonita e de prova da Fé Cristã, estavam presentes muitos familiares e amigos dos Crismados, fazendo assim uma Assembleia onde foi evidente constatar que os Valores mais Consagrados a Deus felizmente ainda não se perderam, neste mundo onde o Mal quer superar o Bem.

Parabéns aos jovens, aos seus familiares, aos seus Párocos, enfim ao Arciprestado de Esposende.

O PARTIDO SOCIALISTA APOIA TITO EVANGELISTA

Depois de fracassadas algumas tentativas de arranjar candidato à Câmara Municipal no âmbito das próximas Eleições Autárquicas, a Comissão Política do Partido Socialista da Secção de Esposende convocou no passado dia 3 uma reunião em que se discutiria a aprovação ou rejeição do candidato convidado.

Ao que se soube, tal candidato, o actual Director da Área Protegida do Litoral de Esposende, só aceitaria caso a maioria da Comissão Política votasse nesse sentido.

A apresentação quase de chofre de tal candidato não foi muito bem acolhida, pois só parte do Secretariado se mostrou defensor de tal solução.

Depois de acesa discussão com argumentos a favor e contra, ficou nessa mesma reunião decidido retirar a candidatura proposta pelo Secretariado, pelo que só ficou para discussão e votação a hipótese Tito Evangelista.

Em nova reunião marcada para o dia 6 (sexta-feira seguinte) o Secretariado submeteu a votação o apoio do Partido a dar à Candidatura do Dr. Tito Evangelista, tendo o resultado da votação sido favorável aos defensores desta candidatura por 13 votos a favor contra 9.

Tal votação teve como consequência a demissão da Comissão Política Concelhia, que a apresentará formalmente ao Presidente da Assembleia Geral, Dr. Manuel Beirão.

Ao que soubemos, e à hora que escrevemos este texto algumas movimentações já são visíveis no sentido da formação de novo Secretariado e no convite formal ao candidato escolhido.

PADRE ANTÓNIO VIEIRA UMA PERSPECTIVA ACTUAL

No passado dia 23 de Maio, e por louvável iniciativa do Lions Clube de Esposende, foi levada a efeito uma conferência sobre esta insigne figura das letras portuguesas, cujo tricentenário da sua morte ocorre este ano.

A sua faceta de missionário jesuíta, de orador virtuoso e de patriota, um dos vultos da época que defende o «imaginário» Quinto Império Português, foi analisada pelo conferencista Dr. Albino Pedrosa Campos que, em linguagem simples, explanou sobre a precocidade de Vieira ao glosar alguns conceitos que hoje são abordados pelos grandes pensadores da actualidade.

O padre A. Vieira dominava a oratória e a linguagem portuguesa. Foi pregador, escritor, e político. Enfrentou a Inquisição que o acusava de judaísmo, pela simpatia que nutria pelos judeus, raça da qual descendia por parte de uma avó. Na Baía, onde se havia tornado sacerdote denunciou, com firmeza os abusos dos colonizadores, pondo-se ao lado dos índios e dos desprotegidos. Morreu com 89 anos, depois de uma vida inteira a pregar e a evangelizar e a lutar contra a prepotência dos poderosos. Ficaram célebres os seus «Sermões», e, dentre eles, o mais conhecido: o Sermão de St.º António aos peixes.

Após a apresentação do seu trabalho, o Dr. Albino Campos dispôs-se a dialogar com os presentes o que resultou numa interessante conversa sobre as várias facetas da personalidade do Padre António Vieira, nomeadamente sobre o seu fervor patriótico, a sua faceta de missionário evangelizador, as suas lutas contra a arbitrariedade e sobre a sua capacidade de retórica, acompanhada por um total domínio sobre a língua que falava. Um verdadeiro Mestre!

Como nota final registamos a pouca afluência de público a actos culturais desta natureza. É uma pena desperdiçar-se «lições» de tão alta craveira, onde constantemente se aprende. Ouvir o que ouvimos não é para todos os dias, e para mais quando se trata de um conferencista da craveira do Dr. Albino Campos, a quem felicitamos vivamente.

Parabéns para ele e para o Lions.

SIMPLESMENTE LAMENTÁVEL!

Sempre pensei e disse que o mamarracho feito no Largo Dr. Fonseca Lima era uma obra prima da engenharia do terceiro mundo, autêntico atentado urbanístico ao equilíbrio citadino, porém os homens, sempre os homens, esquecem-se que o Tempo é um Grande Mestre. Que vemos lá agora? Um buraco subterrâneo que não sabem como dar-lhe entrada e saída, nem como nem onde situar o indispensável acesso. Julgo que qualquer pobre mortal sabia que aquilo não devia ter sido construído naquele local, porquanto o espaço é demasiado limitado. Um dia destes, ao passar por lá, vi alguns miúdos a jogar a bola naquele espaço com bastante entusiasmo e alegria, e fiquei a pensar que eles tinham razão: aquilo agora só serve mesmo para dar uns pontapés na bola. Só peço aos homens responsáveis da minha Terra, se não sabem fazer melhor, não estraguem o que está feito. Para surpresa minha, li algures, que queriam fazer novas construções na margem direita

do Rio Cávado, entre os estaleiros e a Ponte de Fão! Por favor, nem por sonho toquem no ambiente natural que lá existe, verdadeiro Santuário aquático e piscícola de aves e peixes. Já basta de agressões ao meio ambiente na terra onde nasci e ao rio que lhe dá encanto e beleza. Nós não pretendemos que Esposende seja uma cópia do litoral algarvio, onde os monopólios imobiliários tanto mal fizeram ao seu litoral. Nós queremos ser uma Terra pequena, saudável acolhedora, onde dê gosto viver e estar, onde predomine o bem estar e a Paz. Que todos aqueles que adoram este recanto do Minho compreendam a intenção das minhas palavras, e das páginas deste jornal lancem um apelo a todos os homens de boa vontade no sentido de não permitirem novo atropelo ao equilíbrio ambiental e ecológico do Rio da minha infância.

OS ESPOSENDEENSES
SABERÃO AGRADECER.

Manuel António Monteiro

PP – ESPOSENDE EXIGE DEMISSÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

No passado dia 10 de Maio, reuniu, na sede concelhia, o Plenário de filiados do P.P. – Esposende, para analisar o momento da Pré-campanha Autárquica, bem como para discutir as listas das diversas freguesias do Concelho.

A fechar a reunião foi aprovada, por unanimidade, uma moção apresentada pela Comissão Política que exige a Demissão do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, com base nas notícias e acusações públicas que têm sido feitas à sua actuação, pelo que se impõe uma investigação dos órgãos competentes, tal como já está a acontecer a membros da sua vereação.

CURVOS



CAMINHO AGRÍCOLA DE VILAR

Está na fase final o corte e alargamento do antigo caminho da agra de Vilar, que é muito útil para os proprietários de Curvos, mas também para os que são de Freguesias vizinhas e que aí têm também terrenos. O solo desta zona é muito húmido, mas o empreiteiro resolveu a questão ao entulhar o espaço correspondente à futura estrada agrícola com restos de ardósia e pedra. Esta estrada deveria levar calceta quanto antes, para que não se formem charcos de água, quando chove. Esperamos ainda que as contendas que ainda existem com o alargamento do mesmo, situado no entroncamento deste caminho com a estrada de Vilar, acabem quanto antes. Pois esta obra não só valoriza os campos, mas também favorece o desenvolvimento da agricultura. O bem comum

está acima dos interesses individuais e também daqueles que impedem o desenvolvimento duma Terra.

ASSALTO AO CAFÉ JUVENTUDE

Vários estabelecimentos no nosso Concelho têm sido ultimamente assaltados: na cidade de Esposende e nas aldeias vizinhas como - Marinhas, Vila Chã e a gora em Curvos. As entidades governamentais têm de combater esta grave epidemia, que se alastra pelo país fora, através das suas forças de segurança, pois os cidadãos sentem-se inseguros com o modo como anda a Justiça neste país.

Na madrugada do dia 31 de Maio, o Café Juventude, que se situa em Curvos, junto à estrada Nacional que liga Palmeira a Forjães,

foi assaltado pela terceira vez. Os ladrões, com muita calma e descontração, sem que os proprietários presen-tissem qualquer ruído, levaram electrodomésticos de uso no respectivo café, e vários produtos de consumo. O assalto, neste Café, anda pelas várias centenas de milhares de escudos de prejuízo. O caso foi comunicado à Guarda Nacional Republicana.

POEMA POPULAR DE MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA

REFRÃO

Tocam os sinos na torre da Igreja
Há rosmarinho e alecrim no chão.
Na nossa aldeia que Deus a proteja
Vai passar a procissão.

1. Mesmo na frente marchando
[a compasso
De fardas novas vem o Solidó,
Quando o Regente lhe acena
[com o braço,
Logo o trombone faz pó, pó,
[pó.
Pó, pó, pó.

2. Olha os Bombeiros tão bem
[alinhados,
Que se houver fogo, vai tudo
[num fole,
Levam aos ombros brilhantes
[machados,
E os capacetes rebrilham ao sol.

3. Olha os Irmãos da nossa
[Confraria,

Muito solenes nas opas ver
[melhas.
Ninguém supôs que nesta
[aldeia havia
Tantos bigodes e tais [sobran-
celhas.

4. Ai! Que bonitos que vão os
[anjinhos,
Com que cuidado os vestiram
[em casa.
Um deles leva a Coroa de espi-
[nhos,
E, o mais pequeno perdeu uma
[asa.

5. Pelas janelas, as mãe e as
[filhas,
As colchas ricas formando um
[troféu,
E os lindos rostos por trás das
[mantilhas
Parecem Anjos que vieram do
[Céu.

6. Com o calor, O Prior vai
[afrito,
E o povo ajoelha ao passar o
[andor.
Não há na aldeia nada mais
[bonito
Que estes passeios de Nosso
[Senhor

REFRÃO

Tocam os sinos na torre da
[Igreja...

Verificou caro leitor, depois de ler este poema, que um espectador como tantos outros, nas mesmas circunstâncias, nos deixou uma bela descrição e exacta, duma manifestação religiosa. Concerteza, cada um de nós já teve o mesmo procedimento, em romarias onde participou.

A ARGO COMEMOROU

O DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

A novel Associação Recreativa de Goios (ARGO), festejou condignamente o dia mundial da criança.

No passado dia um, as crianças foram o centro das atenções no lugar de Goios, freguesia de Marinhas, concelho de Esposende, pois a direcção daquela Associação promoveu um vasto programa de festividades em honra da criança.

Manhã cedo, tiveram início os festejos, com a realização de uma prova de atletismo, onde participaram dezenas de crianças e adultos, pois também se realizou o 2.º grande prémio de atletismo da ARGO. E foi bonito ver a luta competitiva, mas salutar, para cada um atingir o melhor lugar no final da prova.

Da parte da tarde, continuaram os festejos com a apresentação de um festival de variedades, uma mini «chuva de estrelas», que teve uma participação activa, com todos os participantes a extravasarem a sua veia artística, aplaudidos por uma enorme plateia que se glosou com o brilho de felicidade estampado no rosto de pequenos artistas.

No final foi distribuído um delicioso lanche por todas as crianças que se encontravam no recinto do terreiro de S. Roque.

O espectáculo foi orga-

nizado, com a colaboração das Professoras da escola primária de Goios, que ensaiaram todos os artistas.

Na continuidade do programa da festa, a ARGO também recebeu a prestimosa colaboração da Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, que gentilmente se prestaram a oferecer um didáctico simulacro de incêndio e resgate de uma vítima, apoiando um elevado número de crianças de ambos os sexos que fizeram o papel de Bombeiros, e que sentiram o que representa o voluntariado no apoio às vítimas.

No final, já noite dentro foram distribuídos os prémios aos vencedores da prova de atletismo, sendo que todos os participantes tiveram direito a uma lembrança alusiva àquele dia festivo.

Para encerramento em beleza, todos tiveram ensejo de observar a primeira actuação, em público, do Rancho Infantil da Escola Primária de Goios, que ofereceu um inolvidável espectáculo de cor e alegria, que por certo emocionou todos os presentes.

Está de parabéns a ARGO, por ter oferecido a todas as crianças um belo dia de alegria, e ter organizado um belo espectáculo.

APÚLIA

A. FONSECA

APÚLIA É NOTÍCIA... DESAGRADÁVEL

O insólito aconteceu no dia 11 do passado mês de Maio, com uma desavença familiar em Apúlia, a ter honras de abertura de um canal da nossa televisão.

O facto, por mesquinho, não passaria disso mesmo, não fora a publicidade sensacionalista que esse canal da televisão lhe deu no seu espaço mais nobre.

A história, a traços largos. O Ricardo, o herói forçado dessa reportagem, é um menino de 9 anos, que os padrinhos (tios de sua mãe), gente de bem, de vida desafogada e sem descendentes, criaram desde os 6 meses de idade, com o carinho e desvelo de verdadeiros pais.

A mãe do Ricardo, que já residia em Apúlia e agora vive na Póvoa de Varzim com outros filhos, nunca, até àquele dia, se terá interessado pelo seu menino.

Dizem, os que conhecem bem esta história triste, que a mãe só uma ou duas vezes terá procurado ver o seu filho. Nestes 9 anos de vida pouco se terá interessado pela sua sorte, sem saber se ele era louro ou moreno, se era escurito ou doente, se já tivera o sarampo ou as bexigas, se andava bem na escola... Em boa verdade o Ricardo nunca foi seu.

Veio agora reavê-lo, com a televisão pela «mão», para testemunhar ao «mundo» em tornar público um facto que só a devia envergonhar!... Como se

o filho lhe tivesse sido roubado!...

E porquê agora? Para lhe dar uma vida melhor? Se ao menos fosse esse o caso...

A cena, pouco edificante e de muito pouco interesse público que a televisão fez entrar em nossas casas, foi vivamente condenada por toda a população daquela rua.

Essa cobertura televisiva terá sido desproporcionada e infeliz, como já o reconheceu publicamente um importante Membro do Governo.

De qualquer forma, também serviu para o Ricardo poder dizer ao «mundo», e isto apesar dos seus inocentes 9 anos, que sabe bem quem são, de facto, os seus pais verdadeiros.

Que a Justiça, quando tiver de decidir, o possa fazer um pouco à imagem de Talião, entregando-o a quem provar que mais lhe quer, e a quem o Ricardo mais quer.

POLÍTICOS DE NOMEADA EM APÚLIA

Primeiro foi o Doutor Cavaco Silva, ex-Primeiro Ministro, e ex-Presidente do P.S.D., no dia 10 do mês de Maio, Sábado, acompanhado pela esposa, esteve de visita ao seu amigo, Senhor Alberto Figueiredo, Presidente em duas legislaturas, da Câmara Municipal de Esposende.

No dia seguinte, Domingo, à tardinha, foi a vez do Dr. Manuel Monteiro, Presidente do C.D.S./P.P., passar por

Apúlia, e visitar as nosas praias, que ele, também, gostaria de recuperar.

Dada a categoria social e política dessas duas conhecidíssimas figuras públicas, e a febre que já se nota pelas próximas eleições Autárquicas, não será de excluir que a «mãozinha» de um e outro tenha ajudado a definir a recandidatura do Sr. Alberto Figueiredo, e a reforçar a imagem do Sr. Franklin Torres, agora, sim, ambos candidatos confirmados ao lugar de Presidente da Câmara de Esposende.

Isto, esclareça-se, é o que eu penso. Do que escrevi não tenho qualquer confirmação, nem oficial nem oficiosa. Valho-me apenas daquele trocadilho que se aplica muito mais nas conversas de amigos: «As aludências aparudem»!...

ENTRE NÓS

Estão entre nós, a passar alguns dias de repouso, os conterrâneos amigos, Manuel Tomé Gonçalves Serra, Alfredo de Jesus Alves Queiroga, José Pires Fernandes Eiras e Clemente Almeida da Silva, acompanhados das Esposas. Todos eles exercem a sua actividade profissional no Canadá.

ELEITOS OFICIALMENTE OS PROMEIROS DIRIGENTES DA APAPÚLIA

Já com Estatutos aprovados, a Associação de Pais e

Encarregados de Educação da Escola Básica 2-3 de Apúlia (APAPÚLIA), elegeu, em assembleia geral, do dia 26 de Abril último, os seus Corpos Gerentes para o biênio 1997/1999.

Deve dizer-se que até chegar aqui foi necessário eleger uma Comissão Instaladora, elaborar e aprovar Estatutos e, sobretudo, sensibilizar os responsáveis pela educação dos alunos para o interesse da Associação instalada e a funcionar oficialmente na própria Escola, em coordenação com o seu Concelho Directivo.

São fins específicos desta Associação:

Representar os Pais e Encarregados de Educação; defender os direitos e os legítimos interesses dos seus associados, no que respeita ao ensino e à educação dos seus filhos e educandos; promover a melhoria dos equipamentos e das condições educativas dos alunos; Colaborar institucionalmente, com os órgãos de direcção e administração da Escola; Coordenar ou colaborar em iniciativas educativas de carácter cultural, desportivo, de ocupação dos tempos livres e de orientação escolar dos alunos; Recorrer a entidades públicas e privadas com o objectivo de obter colaboração para a solução de problemas que interessam aos alunos, à Escola e ao Meio, etc.

Os Órgãos eleitos, e já em exercício, são os seguintes:

Assembleia Geral

Manuel Catarino Dourado, Otílio Fradique dos Santos Hipólito, Maria da Conceição Oliveira e Maria Cecília Veloso da Silva; *Presidente, Vice-presidente, 1.º secretário e vice-secretário*, respectivamente.

Conselho Fiscal

Manuel Joaquim Dourado Pontes, *Presidente*; Isabel Pereira Queiroga; Relator; e Manuel dos Santos Tarrio, *Secretário*.

Direcção

Presidente: Justino Mouquinho da Costa; *Vice-presidente*: Joaquim Jose Figueiredo Dia; *Secretário*: Avelino Agra Fernandes Filipe; *Vice-Secretário*: Maria Cândida Gaifém Carreira; *Tesoureiro*: José Américo Torres Ribeiro.

FALECIMENTO

Durante o mês de Maio, faleceram em Apúlia, ou em Estabelecimentos Hospitalares,

os seguintes conterrâneos: no dia 4, Florinda Oliveira de Sousa, nascida em Gilmonde, Barcelos, em 29 de Fevereiro de 1908, filha de Manuel António de Sousa e de Ana de Oliveira. Era casada com o Sr. Bernardino Alves Faria.

No mesmo dia, no lugar da Areia, o Sr. Manuel Dias Moreira, nascido 26 de Setembro de 1925, filho de Matias Fernandes Eiras e de Benta Dias Torres, casado com a Senhora Maria Alves Deveza.

No dia 19, e Senhora Olivia Fernandes Dias Afonso, nascida em 25 de Fevereiro de 1939, filha de Adílio Dias Afonso, e de Ermelinda Fernandes Dias, casada com Adílio Gonçalves da Costa.

Em 21, o Senhor Manuel Duarte Ferreira, nascido em Gilmonde, Barcelos, no dia 11 de Março de 1914, filho de António José Gomes Ferreira e de Maria Rosa Pereira Duarte, casado com Gracinda Fernandes Fradique Ribeiro-

PRECISA-SE

Empresa do ramo alimentar, ultracongelados, inédito em Portugal, com produção para todo o país, procura parceiro social, pequeno investidor ou sócio trabalhador, masculino ou feminino.

A empresa está totalmente legalizada no concelho de Esposende e tem instalações fabris, aprovadas pelo Ministério de Agricultura, é possuidora de marca registada. Para mais informações contactar:

Contactar: Telef. (053) - 981597 «ASSUNTO SÉRIO»

ANTAS

NEREIDES MARTINS

ANTAS DÁ OS ÚLTIMOS RETOQUES PARA HOMENAGEAR SEUS PADROEIROS S. PAIO E N.ª SENHORA DAS VITÓRIAS



Programa

Dia 26 de Junho - Quinta-Feira

Dia do Padroeiro (S. Paio). Missa com Sermão e Procissão em Honra do Padroeiro (19 horas)

Dia 28 de Junho - Sábado

08.30 horas - Saudação Festiva a toda a Freguesia, em nome da Comissão de Festas.

22.00 horas - Primeiro arraial nocturno, com o conjunto musical «FUNÇÃO PÚBLICA»

24.00 horas - Primeira sessão de fogo de artifício, da empresa Viana e Filhos, Lda.

Dia 03 de Julho - Quinta-feira

22.00 horas - Procissão de Velas. Saída da Capela de Santa Tecla até à Igreja Paroquial, seguindo-se o Sermão em Honra de Nossa Senhora de Fátima.

Dia 04 de Julho - Sexta-feira

08.00 horas - Darão entrada, no recinto de festas, dois grupos de Zés Pereiras de Castelo de Neiva, acompanhados de Gigantones.

22.00 horas - Segundo arraial nocturno, «Festa da Juventude», com o conjunto musical show «ALLEGRETO»

24.00 horas - Sessão de Fogo de Artifício.

Dia 05 de Julho - Sábado

15.00 horas - Entrada das afamadas Bandas de Música, BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE e ASSOCIAÇÃO FILARMÓNICA C.R. DE TAROUQUELA, que animarão o dia de Sábado até à 1.00 horas.

21.00 horas - Terceiro arraial nocturno, Ambiente de Luz e Som e outros atractivos.

24.00 Deslumbrante e Artística Sessão de Fogo de Artifício.

01.00 horas - Despedida das Bandas de Música com o Tradicional e Característico Cerimonial.

Dia 06 de Julho - Domingo

07.30 horas - Missa Dominical

10.30 horas - Missa Solene Cantada pela Banda dos Bombeiros Voluntários.

14.30 horas - Dará entrada no recinto de Festas a Banda de S. Paio de Antas BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE.

15.00 horas - Entrada da «FANFARRA DE CRESTUMA»

16.00 horas - Sermão em Honra de Nossa Senhora das Vistórias, seguido da Magestosa Procissão, com andores ornamentados de flores naturais, desfile da Guarda de Honra - G.N.R., a Cavalo, e Fanfarra.

20.00 horas - Despedida da Banda de Música.

Apresentação da Nova Comissão de Festas para o Ano de 1998

22.00 horas - Último arraial nocturno com o grupo «CANTARES DO MINHO»

24.00 horas - Numa demonstração de Arte, Côr e Magia, será queimada uma Espectacular Sessão de Fogo Preso, Cachoeiras, Fogo Cruzado e Bolamas.

MORREU MANUEL DA «ZENHA»



Manuel Gonçalves Neiva, 74 anos de idade, solteiro natural do lugar da Pereira, Antas,

faleceu dia 30 de Maio, em sua residência, rua das Azenhas do Minante, depois de estar internado no Hospital St. António do Porto, para tentar a cura da doença que o vitimou (Linfoma).

Manuel da Zênhã, tratamento dado pela população ao único moleiro em actividade na freguesia de Antas, era filho de Mariana Alves da Cruz e José Gonçalves Neiva.

Único herdeiro do espólio histórico que compreende a azenha, o moinho de linho, engenho de serração e muitos alqueires de terreno situados entre o rio Neiva e a IC-1, há um ano que deixou de trabalhar, devido ao mal a que foi acometido. Sua irmã e sobrinhos, os parentes mais próximos, agradecem a todas as pessoas que participaram do funeral do seu ente querido.

FALECIMENTO

O cancro é a segunda causa de morte em Portugal, calculando-se que seja responsável por 18,5% de todos os óbitos que, anualmente, ocorrem no nosso país. Entre os portugueses, o grupo etário mais atingido situa-se na casa dos 35 aos 64 anos, mas toda a regra



tem excepção e, no dia 20 de Abril, Maria Rolo de Azevedo, com 71 anos de idade, casada com Manuel Gonçalves Pereira (Sacristão da nossa Paróquia), apesar de ter ultrapassado a idade perigosa também foi atingida pela doença e morreu, em sua casa, à Rua Pe. Avelino Alves. Deixa dois filhos: Martinho e Anselmo. Seu corpo foi sepultado no cemitério de Antas.

Seu marido, filhos, e restante família vêm, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missa do 7.º Dia.

PRECISA-SE

VENDEDORA
PARA PRODUTOS
DE LIMPEZA

Contactar:

Telef. (053) - 98 14 05

DISTRITO VIANA DO CASTELO

Nova Empresa em
Viana do Castelo
está a Expandir.
Precisam-se de Mais
Pessoas. Entrada
Imediata
Telef. (058) 822851
Viana

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

ELEIÇÕES À PORTA

Por cá começa a ouvir-se falar de eleições.

É um dever de todos os cidadãos preocuparem-se com este acto cívico, chave mestra da Democracia. Temos a obrigação de dar lições de civismo e maturidade, não entrando no circuito da lavagem de roupa suja, cujo cheiro pestilento causa náuseas a qualquer mortal, mas é fácil de transpor esta barreira... Deixe-se assentar a poeira e na hora de votar... «PIMBA», papelinho para o Velho Caixão preto. Depois é só contá-los e tornar público o resultado. Ali está a vontade do Povo... Simples e eficaz receita. Eficaz, ou não, poderá ser o resultado de um mandato.

Mas isso é outra loiça, por isso se aconselha a Ouvir, Ver e a Votar Conscientemente.

CAMPISMO ONDE, E COMO?

Sempre que surge o Verão deslocam-se para estas bandas inúmeras pessoas com intuito de acampar.

Procuram o Marachão de Rio Tinto, cuja Praia Fluvial é muito pequena, e nele instalam tendas até final das Férias.

Gostamos de os ver por cá, mas reconhecemos que aquele local nunca poderá ser um Parque de Campismo, dada a sua pequenez.

Não se fala já na falta de infraestruturas que proporcionem a todos o mínimo de comodidade.

Há falta de Parques de Campismo no nosso Concelho, onde os mais desfavorecidos possam passar uns dias de férias (um fim de semana pelo menos!) já que o dinheiro não dá para mais.

O Campismo dito selvagem quando praticado em massa, como se verificava há uns anos no nosso Concelho, era desaconselhável e prejudicial em certos aspectos, noutros não o seria, que o digam os comerciantes!

Não ao Campismo Selvagem!

Diz e está de acordo a maioria, contudo criem-se condições para que ele não exista.

Pena é que na nossa Freguesia não exista uma área grande onde se pudessem criar condições para o efeito. Temos a nossa pequena praia fluvial que é de todos e não pode nunca vir a aspirar em tornar-se num Parque de Campismo. Contudo não será mau se a

Junta um dia ali instalar uns sanitários, cuja instalação peca por ser tardia.

Foi entregue na Junta de Freguesia um abaixo-assinado, dando conta da prática ilegal de campismo no Marachão. A Junta deu de facto conhecimento às autoridades competentes.

PROCISSÃO DE VELAS

No passado dia 12 de Maio, teve lugar na Capela da Sr.ª da Alegria ou dos Reis Magos, em Rio Tinto, uma Missa, seguida de Procissão de Velas, em honra de Nossa Senhora, que se dirigiu até à Igreja local. Presidiu às cerimónias o nosso Reverendo Pároco, Sr. Padre Paulino Novais.

Presente esteve muito público que manifestou assim publicamente a sua devoção e Fé a Nossa Senhora de Fátima.

NOVO ASSINANTE

Deu-nos a honra de se inscrever como assinante o Exm. Sr. José Miranda Figueiredo residente na Rue 8 Du Mai 60230 Chambley - França, tendo pago a sua assinatura para o ano em curso

Jornal Farol de Esposende, n.º 147, de 12 de Junho de 1997

SECRETARIA NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 86 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 57-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 23 de Maio de 97, na qual: JOSÉ RODRIGUES MEIRA, divorciada, natural da freguesia de Antas, deste concelho, onde reside no lugar de Guilheta.

DECLAROU

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com um pavimento, dependência e logradouro, sito no lugar de Guilheta, da freguesia de Antas, do concelho de Esposende, com a área coberta de trinta e nove metros quadrados e meio, dependência com dezoito metros quadrados e logradouro com setecentos e setenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Cândida Pires Lapeiro, do nascente com Carolina Pereira da Torre e do poente com Maria Adelaide Martins de Freitas, inscrito na matriz em seu nome sob o

artigo 18, com o valor patrimonial de 3 838\$00, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que este prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número quatrocentos e noventa e três, de Antas, e tem registo de aquisição a seu favor, quanto a metade indivisa, pela inscrição G-um.

Que, a restante metade indivisa do prédio foi por ele também adquirida, no estado de divorciado, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Emídio da Costa Cardante e mulher Rita Adelaide Xavier da Costa, residentes em Buenos Aires, Argentina.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória aquela metade indivisa do identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, como se disse, através da dita compra meramente verbal.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais

de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu aquela metade indivisa do identificado prédio, por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada:

Cartório Notarial de Esposende, 23 de Maio de 1997.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA 4740 ESPOSENDE



RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com Instituto Português de Sangue, vai levar a efeito nova colheita de sangue, desta feita na freguesia de Palmeira de Faro.

Todos os beneméritos doadores, de tão precioso líquido humano, poderão dirigir-se ao Salão Paroquial, no próximo dia 22 de Junho, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, para participarem em mais um verdadeiro acto de solidariedade e amor ao próximo.

DOZE LIÇÕES SOBRE A EUROPA

Por Rui N. Moura

A construção Europeia passou, desde há alguns anos, a construir tema de interesse e debate entre a opinião pública da comunidade, incluindo a portuguesa.

O debate em torno da União Europeia tem revelado todavia um considerável grau de desconhecimento das realidades comunitárias o que leva ao aparecimento de incompreensões sobre o que de facto está em jogo nesta construção da Europa.

Daí a importância de fornecer à opinião pública do concelho de Esposende, elementos de informação para que cada um possa formar sem distorções um juízo claro sobre a União Europeia.

Sendo assim, irão ser facultados quinzenalmente, artigos que ao longo de doze lições procurarão dar uma ideia sobre a União Europeia.

1) Gênese

A União Europeia, tal como a conhecemos actualmente, é o resultado dos esforços empreendidos desde 1950 pelos impulsionadores da Europa Comunitária, e foi preciso ver este continente mais uma vez reduzido a cinzas e a ruínas para que fosse adoptado um pensamento muito mais radical em relação à nova estruturação da Europa.

Os vários «arranques» rumo à União Europeia resultaram sobretudo da consciencialização de 3 factores:

1) A Europa, após as guerras perdeu a sua posição secular do centro dos acontecimentos mundiais, para países como os EUA; URSS; que tinham maior poder militar, político e económico do que a Europa então dividida em vários Estados isolados.

2) O lema «Guerra-nunca mais!» imperou a partir de então na política Europeia. Após duas Guerras

Mundiais a Europa estava completamente de rastros e a perspectiva de novas guerras tornou-se insuportável.

3) Sobreveio o desejo de um mundo melhor, mais livre e mais justo.

A primeira pedra na edificação da Comunidade Europeia foi colocada pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros Francês, Robert Schuman que idealizou um plano que tinha por fim «submeter a totalidade da produção Franco-Alema de carvão e aço ao controlo de uma alta autoridade comum, criando para o efeito uma organização aberta à cooperação de outros países Europeus». Na base desta proposta estava o receio de que uma Alemanha inteiramente independente pudesse ainda constituir uma potencial ameaça à paz e a única saída para esse problema consistia em integrar a Alemanha política e economicamente numa Comunidade Europeia fortemente estruturada.

Este plano veio a seguir nos seus pontos essenciais a proposta feita por Winston Churchill em 1946, em que propunha a criação dos «Estados-Unidos da Europa».

2) Da C.E.E. à U.E. (Principais etapas)

Os tratados de Paris e de Roma que vieram a constituir a CECA, a CEE e a EURATOM, visavam a construção de uma Europa Comunitária através de transferência de solidariedade de uns sectores de actividade para outros, iniciando-se pelo estabelecimento de uma União aduaneira e pelo aumento e afirmação de políticas comuns e desenvolvimento de políticas comunitárias, com vista a promover o desenvolvimento económico e social, e melhoram as condições de vida e de trabalho e a fortalecer a união cada vez mais estreita entre os povos Europeus.

Tratado de Roma (Mercado Comum)

As 4 liberdades de circulação

Mercadorias
Serviços
Capitais
Pessoas

Políticas Comuns: Agricultura; Comércio; Concorrência e Transportes.

Estes objectivos gerais seriam mais facilmente alcançados se se promovesse a realização do mercado interno, incrementasse a coesão económica e social, estimulasse a investigação e o desenvolvimento tecnológico e desenvolvesse a cooperação política europeia. Assim o entenderam os subscritores do Acto Único Europeu, que fizeram destes objectivos e cerne das alterações ao Tratado de Roma (CEE) aprovado em 28 de Fevereiro de 1986.

Acto Único (1986)

«O relacionamento da construção europeia»

- Principal objecto – Mercado Único
- Ver confirmar o objectivo de um mercado interno sem fronteiras.
- Generalizado o voto por maioria qualificada no Conselho.
- Define novas competências Comunitárias – Meio Ambiente; Solidariedade com as regiões desfavorecidas
- Abre novas perspectivas – Política Externa e de Defesa Comum; União Económica e Monetária.

Porém, nem os tratados originais, nem o Acto Único Europeu continham qualquer disposição relativa à salvaguarda dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos da Europa Comunitária e à defesa e segurança da Comunidade, e pouco adiantava acerca da política externa comum. Daí que o Trabalho de Maastricht tenha ampliado os objectivos gerais que a Europa Comunitária prossegue, de acordo com os desenvolvimentos do processo de integração e das exigências da conjuntura do presente, sendo os seguintes os objectivos que preconiza:

União Política

- Política externa e de segurança comum
- Cidadania europeia
- Extensão do campo de actuação
- Europa Social
- Justiça e assuntos internos
- Legitimidade democrática
- Novos campos da acção comunitária

União Económica e Monetária

TITO FELIZ

Feliz não é apelido, é estado de alma. Tito Evangelista consegue vitória em terreno alheio sem ganhar nada.

De resto, não há ganhador; só o PS é que perde por influência indirecta de Tito Evangelista que ultimamente se tem desdobrado em esforços para conseguir apoios por parte do PS para a sua Candidatura à Câmara de Esposende.

Perdida a confiança do partido pelo qual chegou a assumir a presidência – o PSD – Tito Evangelista espreitou por uma frincha aberta no PS e, depois, com preserverança, foi fazendo da frincha buraco ali chegou na passada sexta-feira, dia 6 do corrente, como órgão máximo do PS reunido sem proposta de candidato próprio, restando como, única alternativa o Ex-PSD (será Ex?).

Resultado: comissão política demissionária, nova rotura no PS, a expectativa continua. Para onde vão os políticos desta terra a trocarem de camisola como, quem troca a água ao bacalhau?!

J. Migueis

**LEIA E
DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»**

MOVIMENTO DE JUVENTUDE «É TEMPO DE ESPOSENDE»

«CARTA ABERTA»

Meu caro amigo Paulo Teixeira,

Anunciou a imprensa escrita do nosso concelho, a tua exclusão do Movimento de Juventude «É Tempo de Esposende», o qual lidero e que irá dinamizar as acções de pré e Campanha Eleitoral do candidato independente Franklin Torres.

Nunca utilizei na minha curta vivência política, o nome de alguém, em circunstâncias algumas, sem o seu prévio conhecimento e consentimento. Ao tornares pública essa «tua» inesperada decisão, reflecti e ponderei serenamente que a minha pessoa, enquanto mandatário, tinha sido posta em causa, na palavra, na honra e na nossa amizade.

Sei perfeitamente bem, que aquilo que «decidiste» fazer foi somado a pressões conhecidas e por serem

demais evidentes, não quero invadir o foro privado e expô-las na comunicação social. Conheço-as, mas não as comento na praça pública. Continuarei a respeitar, como sempre o fiz a tua íntima privacidade.

No domínio político, e aqui com total regozijo, não imaginas a satisfação que tive nas mensagens de apoio e adesão de jovens de todo o concelho de Esposende, que me abordaram e se disponibilizaram a integrar este movimento de Juventude de apoio à candidatura de Franklin Torres. Por tudo isto, endereço-te os meus agradecimento. Há quem deseje, que o meu e teu concelho, continue a ser tutelado e politicamente «vigado». O concelho de Esposende, não tem, nem terá donos e patrões, nem vocação para ser um infeliz exemplo, como amosttra, do que pior política-

mente se faz na ilha da Madeira. E repara, que mesmo aí, o Alberto João, já é assobiado e vaiado.

Desde que comecei a privar contigo, e já lá vão uns bons anos de forte amizade e companheirismo, sempre te apreciei na tua conduta, quer pessoal, quer desportiva.

Mas, perdoa-me que te diga, que na essência humana, desta vez fraquejaste. Por vezes, acontece!

Sei que tens inteligência e valor, para ultrapassares este momento menos bom e desde já desejo-te os maiores sucessos na tua vida, para nunca dependeres de «amigos de ocasião», que só te reconhecem por qualquer momento interesseiro.

Por fim, gostaria de te aconselhar a leitura da vida e obra de Francisco Sá Carneiro, e saberás que perante as adversida-

des as convicções, os ideais e os verdadeiros amigos, são o que de melhor temos no mundo. E reparara como ele triunfou.

Por mim, o tema está encerrado em definitivo.

Desde já, as minhas sinceras desculpas, por incómodos que possa ter tido. Continuarei a respeitar-te, como penso que sempre fiz, e quero que saibas que, apesar de magoado, terás sempre em mim, alguém que te quer bem e que deseja o melhor para ti e para os teus.

O tempo, esse bom conselheiro, encarregar-se-á de mostrar quem tinha razão.

Que Deus te proteja
São os votos sinceros de

Paulo Alexandre Lopes Oliveira

(Mandatário do Movimento de Juventude «É Tempo de Esposende»)

PUB.

COMUNICADO

PUB

O ex-secretariado da Secção Concelhia de Esposende do Partido Socialista leva ao conhecimento de todos os militantes, simpatizantes e público em geral o seguinte:

- No passado dia 6 de Junho, em reunião da Comissão Política Concelhia e proposta do seu membro, Eduardo Melo, foi aprovado convidar o Dr. Tito Evangelista para 1.º elemento da candidatura do PS à Câmara Municipal de Esposende nas próximas eleições autárquicas.
- Dos 22 elementos presentes de um total de 32, a proposta recebeu 13 votos favoráveis.
- Por não reconhecer neste candidato o perfil anteriormente definido e na altura tornado público em comunicado, o Secretariado apresentou a sua demissão.

Esposende, 10 de Junho de 1997.

Artur Sobral
Mário Morgado
Rosa Coutinho Araújo
Manuel António Bazulo Esteves
José Arnaldo Vareiro

PUB

UMA RÉSTIA DE VERGONHA QUE SOBRE ALGUÉM DE BOM SENSO

Por Luís Lamela
Ex-Presidente da Comissão Política Conc.
de Esposende do Partido Socialista

Escrevo este texto quase como quem faz um desabafo. Deixo verter para o papel a força das emoções que sinto, a amargura que me aperta a alma.

Se não todos, muitos me conhecem e sabem as lutas políticas que tenho travado nos últimos anos. Tornei-me militante do Partido Socialista em 1990 arrastado pelo movimento da candidatura do Sr. Dr. Juvenal Silva à Câmara de Esposende. Mais por vê-lo perder, mais por ver o resultado da sua campanha, senti chegada a hora de dar o meu contributo activo e assumido. Durante este tempo exerci na Secção de Esposende cargos como o de Secretário Coordenador e até agora o de Presidente da Comissão Política e no distrito fiz parte da Secretariado da Federação. Pelo PS conquistei a Junta de Freguesia de Esposende e foi no meu Secretariado que o Partido ganhou duas Juntas, um Vereador e aumentou fortemente o número de Autarcas eleitos. No entanto e quanto a mim o mais importante foi conseguir guindar a Secção de Esposende do PS a uma posição digna, dar-lhe o estatuto de verdadeira oposição, dar aos seus Militantes e Simpatizantes o orgulho de serem Socialistas.

Hoje, em Esposende, generalizou-se a loucura. A luta política esvaziou-se de conteúdo. Há meses atrás o PSD, através do seu Presidente da Câmara e do seu Vice, lançou Esposende na mais profunda das lutas pessoais. Nos jornais, na rádio e em todos os meios ao seu alcance dois velhos amigos e companheiros de política degladiaram-se, insultaram-se; disseram um do outro coisas que alguém com o menor sentido da dignidade, diria do maior inimigo. Esposende espantou-se ficou de boca aberta e foi seguindo toda a história com o interesse que dedica a qualquer novela de baixo nível. Uns tomavam partido por A, outros por B. A luta de interesses, o jogo baixo dos politiquinhos passou para a rua e o Município foi-se entretanto com a «Política Pimba» que lhe impingiam.

Restava a Oposição de moralizador desta contenda. E como fazê-lo? Quanto a mim só havia uma forma. Ignorando. Nós os Socialistas que temos a ver com as quezílias

do Sr. Figueiredo e do Sr. Dr. Tito? Que nos interessa que um diga que o outro governou mal e que o primeiro foi pior? Que nos importa se um matou e o outro esfolou? A nós só nos interessa uma coisa é que ambos lá estavam postos pelo PSD, que ambos desmereceram a confiança dos eleitores, que ambos provaram que quem faz o que fez ao seu melhor amigo é capaz de tudo e mais alguma coisa. Este deveria ser o nosso papel. Deveríamos dizer aos Esposendenses: esses homens não prestam são iguais, que venha o diabo e escolha.

Mas não foi assim. Alguns de entre os meus, de entre os Militantes Socialistas resolveram tomar partido resolveram tomar posição dentro do PSD, resolveram escolher o melhor de entre os piores, resolveram abandonar a essência e discutir a aparência. Assim acharam ser o Dr. Tito o ideal para candidato à Câmara pelo PS. Acharam que é no PS que se devem acolher os expulsos do PSD. Acharam que é o PS que deve resolver os problemas do Dr. Tito Evangelista e do Sr. Alberto Figueiredo. Acharam que deviam entrar em casa do vizinho e acolher o *filho* que coitado, sozinho não tinha força para bater no *pai*.

Quero deixar aqui bem clara a minha posição. Quero dizer bem alto que para mim o verdadeiro PS está acima de toda esta luta de galos. Quero gritar a plenos pulmões que não sou eu quem hipoteca o PS a alguém que só não está nas fileiras do PSD para o combater porque o correram. Quero dizer que sempre combati lealmente o PSD e o seu Presidente da Câmara quer ele fosse Alberto Figueiredo ou Tito Evangelista. Quero dizer que sempre os combaterei quer eles estejam aqui como ali pois sei que na essência ambos estão contra o projecto Socialista.

Pensam os apoiantes do Sr. Dr. Tito que a venda da sua honra lhes vai render uma grande quantidade de votos. Pensam que assim farão um resultado eleitoral. Veremos. Além do mais isso que interessa? Em tempos idos o PS combateu o PSD fazendo o voto útil no velho CDS. O resultado foi o que se viu um PS pequenino satélite e sem moral para pro-

clamar o seu projecto. Depois afirmou-se, tornou-se independente, apresentou as suas ideias, apostou nas gentes. Cresceu. Implantou-se. Agora vai combater o PSD forte votando e apoiando o PSD fraquinho. Podem argumentar que o Dr. Tito saiu do PSD, que o abjurou, mas todos sabemos porquê. Não fora Alberto Figueiredo ter feito o que fez, não fora o seu Partido saber que era mais fraco do que este e tê-lo desprezado e ainda hoje lá estaria mais *laranja* do que os *laranjas* pronto a aniquilar o PS.

Comigo não contém. Nesta guerra não vou entrar. Demiti-me de todos os meus cargos dentro do PS, pois esta luta não é a minha.

E deixai que Voz diga que não só o PS de Esposende me desgosta como toda a atitude política do Concelho em geral. Não posso admitir que o actual Presidente da Câmara se recandidate porque tem que defender a sua honra. Nós Esposendenses não somos instrumentos de vingança. Não é através de nós que o Sr. Figueiredo há-de puxar as orelhas ao Dr. Tito. Se merece dois tabefes dê-lhos mas não nos peça a mão emprestada. Entendam-se. mantem-se, esfolem-se, mas por favor deixem-nos em paz. Estamos fartos dos vossos jogos.

A política em Esposende bateu no fundo. As pessoas já não discutem projectos, ideias, partidos, ideologias. Discute-se o Dr. Tito e o Sr. Figueiredo. Discute-se a Xica da Silva e o Presidente da Câmara, o Candidato Tito e o Canequinha, qual salsa e merengue de uma cidade aziumada e cheirandio a ódios por todos os seus poros.

Que haja uma restia de vergonha. Que sobre alguém de bom senso. Que no meio de todo este lodo fique alguém como reserva moral, alguém que mais tarde possa fazer germinar os frutos das verdadeiras ideias. Esposende merece-nos isto Esposende merece que gritemos bem alto que a sua terra está a cima de tudo e que as suas gentes não são joguetes nas mãos de ninguém nem pedras de arremesso nas lutas da canalha.

Esposende, 10 de Junho de 1997
(Luís Lamela)

Jornal Farol de Esposende, n.º 147, de 12 de Junho de 1997

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«A JANELA DO CÁVADO PVC E VIDROS, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00814
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:
N.º de Inscrição: n.º 1
N.º e data da apresentação: 16/97-05-07

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre MARTINHO MATOS DE MIRANDA e mulher ROSÁRIA DAS DORES NEVES ALVES DE MIRANDA, casados na c. geral, FERNANDO MANUEL NEVES DE MIRANDA, solteiro, maior, JOSÉ AVELINO NEVES DE MIRANDA, solteiro, maior, todos residentes no lugar do Souto, freguesia de Gandra, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epigrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º 1- A sociedade adopta a firma «A JANELA DO CÁVADO PVC E VIDROS, LIMITADA», tem a sua sede no lugar do Souto, da freguesia de Gandra, do concelho de Esposende.

2- A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede social para outro local, dentro do mesmo

concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar sucursais, filiais ou qualquer outro tipo de representação, em qualquer parte do território nacional.

2.º - O objecto da sociedade consiste na importação de materiais em pvc, aplicação de estruturas, tectos falsos, portas, janelas e revestimentos em pvc, alumínio e vidro.

3.º - O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas iguais com o valor nominal de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Martinho Matos de Miranda, Rosário das Dores Neves Alves de Miranda, Fernando Manuel Neves de Miranda e José Avelino Neves de Miranda.

4.º - 1 - A sociedade é administrada e representada por todos os sócios, desde já nomeados gerentes.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, são necessários as assinaturas conjuntas de dois gerentes, sendo obrigatoriamente a do gerente Martinho e de qualquer outro gerente ou, na ausência

do gerente Martinho, as assinaturas conjuntas dos três gerentes.

3 - Nos actos de mero expediente é suficiente a intervenção de qualquer um dos gerentes.

5.º A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

6.º - Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer um dos sócios, a sociedade continuará com o representante legal o interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher entre si, o que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a três.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 19 de Maio de 1997.

O Ajudante
a) Mário Neiva Losa

Jornal Farol de Esposende, n.º 147, de 12 de Junho de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 20 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 58, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 27 de Maio de 1997, na qual:

ANTÓNIO MANUEL DE SÁ BARVOSA NOVO, solteiro, maior, natural da freguesia de Cedofeita, da cidade do Porto, e residente no lugar da Estrada, da freguesia de Antas, deste concelho, que intervém na qualidade de procurador de:

a) ADELINA PEREIRA DE SÁ, divorciada, natural da freguesia de Antas deste concelho, e nela residente no lugar da Estrada, e de,

b) MANUEL PEREIRA DE SÁ e mulher SOFIA DIAS MENDES DE SÁ, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Moscaide, do concelho de Lisboa, e ela da freguesia de Beato, da cidade de Lisboa, e residentes no lugar da Estrada, da indicada freguesia de Antas,

c) MANUEL ANSELMO BARBOSA NOVO, casado sob o regime de separação de bens com Arminda Gonçalves Cachada Novo, natural da freguesia de Poiares, do concelho de Ponte de Lima, e residente na rua 25 de Abril desta cidade.

DECLARARAM:

Que, os representados do primeiro e segundo outorgante, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e na proporção de metade para os referidos ex-conjuges, ditos Adelina e Manuel Anselmo, e da restante metade para o referido Manuel Pereira de Sá, do seguinte prédio:

Prédio urbano composto por casa torre, destinada a habitação, com dependência e logradouro, com a área coberta de cento e setenta e nove metros quadrados e logradouro com duzentos e

cinquenta e nove metros quadrados, sito no lugar da Estrada, da freguesia de Antas, deste concelho, a confrontar do norte com Manuel Pereira de Sá, do sul com Adelina Pereira de Sá, do nascente com Escola Barão de Maracanã e do poente com estrada nacional treze, inscrito na matriz respectiva em nome dos representados do primeiro outorgante Adelina e Manuel sob os artigos 1312 e 1313, com o valor patrimonial global de 11 226\$00, e igual atribuído.

Aqueles artigos 1312 e 1313 provêm do artigo 91 urbano, inscrito na matriz no ano de mil novecentos e trinta e sete, também inscrito na dita matriz nas indicadas proporções, o qual foi objecto de discriminação, conforme processo de discriminação número seis/noventa e seis.

O identificado prédio encontra-se descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número catorze mil setecentos e oitenta e oito, do livro B-trinta e oito.

Que, em relação a esse prédio, os justificantes Adelina e ex-marido Manuel Anselmo, têm título com que possam provar a propriedade relativa a quarenta e três cem avos indivisos, sendo:

Nove cinquenta avos indivisos registados pela inscrição número cinco mil oitocentos e setenta e cinco;

Sete cem avos indivisos pela inscrição cinco mil oitocentos e setenta e sete; e

Nove cinquenta avos indivisos, ainda não registados, mas que foram adquiridos por escritura de permuta, outorgada neste Cartório Notarial, em vinte e sete de Maio de mil novecentos e setenta e seis, a folhas oitenta e quatro, verso, e seguintes, do livro de notas para «Escrituras diversas», C-número dois, permuta essa feita com Ermelinda Pereira de Sá e marido Manuel Azevedo de Sá, a favor dos quais estão

registados pela dita inscrição cinco mil oitocentos e setenta e cinco.

Que o justificante Manuel Pereira de Sá tem registados a seu favor vinte e cinco cem avos indivisos, sendo nove cinquenta avos indivisos pela inscrição cinco mil oitocentos e setenta e cinco e sete cem avos indivisos pela inscrição cinco mil oitocentos e setenta e sete, no estado de casado em comunhão geral com Olivia de Almeida, mas adquiriu-os como divorciado, na partilha subsequente de divórcio por mútuo consentimento, por escritura outorgada em vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete, exarada a folhas sessenta e oito, verso, e seguintes, do livro de notas A-número cento e setenta e quatro, de «Escrituras diversas», deste Cartório.

Que, para a perfunção da metade indivisa, aos justificantes Adelina e ex-marido Manuel Anselmo faltam sete cem avos indivisos, em relação aos quais não têm título formal que lhes facilite a prova do seu direito e subsequente registo.

Que, por outro lado, em relação ao justicante Manuel Pereira de Sá, e para a perfunção da metade indivisa, falta-lhe vinte e cinco cem avos indivisos em relação aos quais também não é detentor de qualquer título formal que lhe facilite a prova do seu direito e faculte o respectivo registo.

Que, todavia, a fracção de sete cem avos indivisos veio à posse dos justificantes Adelina e ex-marido, há mais de vinte anos, por compra então meramente verbal feita aos referidos Ermelinda Pereira de Sá e Manuel Azevedo de Sá, fracção que se encontra registada a favor dos mesmos, pela dita inscrição cinco mil oitocentos e setenta e sete.

Que da fracção de vinte e cinco cem avos indivisos não titulada, o referido justificante Manuel Pereira de Sá, entrou na posse já mais de vinte anos

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 56 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 57-D, se encontra exarada uma escritura da justificação notarial, com a data de, 19 de Maio de 1997, na qual - OLIVIA ALVES CASEIRO, casada, natural da freguesia de Belinho, deste concelho, onde reside no lugar de Feital, que intervém na qualidade de procurador de:

MANUEL AUGUSTO CASEIRO MOREIRA e mulher LEOPOLDINA DE ABREU BARBOSA MOREIRA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Lieu-Dit, Bois Roux, 47180, Meilhan/Garonne, França, ele natural daquela freguesia de Belinho e ela da de Marinhãs, também deste concelho.

DECLARARAM

Que, os seus representantes são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa de cave e rés-do-chão, destinada a habitação, com logradouro, sito no lugar de Feital, da

freguesia de Belinho, deste concelho, com a área coberta de oitenta e dois metros quadrados e logradouro com mil duzentos e seis metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Alberto do Vale Souto, do sul com caminho e do poente com Joaquim Vaz Saleiro Herdeiros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 934, com o valor patrimonial de 453.600\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, os seus representantes não possuem título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Alberto do Vale Souto, solteiro, residente na freguesia de Curvos, deste concelho.

Que, os seus representantes sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e

administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representantes adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representantes presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 19 de Maio de 1997.

A Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal Farol de Esposende, n.º 147, de 12 de Junho de 1997

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«GOMES & SILVA, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00516
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 502 878 231
N.º de Inscrição: N.º 2
N.º e data da apresentação: 19/97-04-18

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da cópia da escritura da sociedade em epigrafe donde consta a alteração do contrato social quanto aos números um e dois do seu artigo quinto, o qual passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 5.º

1 - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remuneração ou não, conforme fôr

deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio ANTÓNIO GOMES DA SILVA, já nomeado gerente.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de UM GERENTE.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 23 de Maio de 1997.

O Ajudante
a) Mário Neiva Losa

Jornal Farol de Esposende, n.º 147, de 12 de Junho de 1997

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«I.P. TEXTEIS, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00673
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 502 387 114
N.º de Inscrição: N.º 6
N.º e data da apresentação: 21/97-04-11

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da cópia da escritura em epigrafe donde consta a alteração do contrato sociedade quanto aos seus artigos 3.º e 4.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor nominal de trezentos e oitenta mil escudos

pertencente à sócia Maria Isotele Azevedo Teixeira, e outra no valor nominal de vinte mil escudos pertencente à sócia Maria de Azevedo Felgueiras.

ARTIGO 4.º

A gerência cabe apenas à sócia Maria Isotele Azevedo Teixeira, que se mantém gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 23 de Maio de 1997.

O Ajudante
a) Mário Neiva Losa

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível

O 1.º CURSO DE MERGULHO AMADOR DO «FORUM*»

* Alberto Magalhães
Responsável pelo 1.º Curso de Mergulho FORUM



Piscina exterior de Forjães, 1997
Acção de formação do I Curso de Mergulho do FORUM ESPOSENSENSE

A experiência de um primeiro mergulho no nosso mar de Esposende a uns escassos 8 metros com uma garrafa de ar comprimido respirável às costas, vestido o fato de neoprene para manter o calor corporal necessário a um mergulho nas nossas águas frias, é memorável para qualquer um.

Ainda que se tenha vulgarizado nos últimos anos a ideia do mergulhador-caçador, o facto é que entre esta modalidade, a caça, e o mergulho de escafandro autónimo ou Amador (mergulho com garrafa) existem diferenças abissais. O primeiro tem em comum apenas o fato, a máscara, as barbatanas... e a uma razoável aquacidade e capacidades respiratórias do praticante, a apneia, que lhe permite reter as inspirações-expirações, criando pausas suficientes de ar para mergulhar, andar lá por baixo (com sorte e técnica caçar um peixito) e sair para respirar de novo (recuperação). O segundo é o mergulho na verdadeira acepção da palavra. A garrafa ligando-nos à vida permite-nos apreciar os fundos arenosos, as rochas carregadas de vegetação e fauna, e os destroços de um naufrágio, uma curiosidade

qualquer, enfim, andar com um peixe na água.

O Mergulho Amador, ou Mergulho Desportivo, é uma prática que no nosso país, com os seus quase 800 km de costa, tem já alguma história, ainda que a região norte, de costas recortadas e muito expostas a ventos e correntes marítimas seja habitualmente considerada pouco propícia a bons mergulhos dada a raridade de dias de mar calmo e de excelente visibilidade. A facto a nossa costa não tem aquele fundo azul turquesa das costas tropicais, mas não será por isso que deixa de oferecer algumas boas oportunidades aos praticantes do mergulho.

O mergulho implica no entanto obrigatoriamente um treino específico e equipamento. Implica também uma ética por parte do praticante seja de responsabilidade consigo próprio (os descuidos pagam-se normalmente com a vida), seja com os outros praticantes (nunca se mergulha sozinho) e sobretudo responsabilidades para com o meio ambiente e o património cultural.

Neste enquadramento o FORUM ESPOSENSENSE e a PROSUB, entidade responsável pela formação, realizam o 1.º Curso de

Mergulho Amador de Esposende, que está já na fase final, contando com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Esposende através do seu responsável pela Equipa de Mergulho dos Bombeiros e com a colaboração de da Esposende 2000 - Actividades Desportivas e Recreativas, E.P., através da disponibilização das Piscinas Foz do Cávado e Piscinas Municipais de Forjães.

Participaram neste primeiro curso como instrutores 17 elementos, dos quais 5 pertencentes ao corpo dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e ainda dois elementos femininos, engrossando o n.º de senhoras motivadas e habilitadas à prática desta modalidade.

Estão ainda previstas para este ano outras iniciativas desta acção, ligadas não só à formação de mergulhadores como a campanhas de sensibilidade para a ecologia e o mar; bem como visitas a fundos de interesse faunístico e de naufrágios na nossa costa.

A terminar em 22 de Junho do corrente, o I Curso de Mergulho do FORUM DE ESPOSENDE é uma iniciativa a manter.

II COLÓQUIO EPE

A Escola Profissional de Esposende levou a efeito, no passado dia 15 de Maio, um Colóquio subordinado ao tema «O Mundo do Trabalho em Hotelaria e Turismo».

Neste acontecimento foi demonstrado que os jovens também são capazes de realizar iniciativas deste género com brio, responsabilidade e profissionalismo, como foi o caso dos alunos do 2.º ano do curso de Técnicos de Hotelaria Recepção e Atendimento. Foi deles a iniciativa e a dinamização deste acontecimento, tendo para isso contado com a preciosa colaboração do director pedagógico, Dr. António Conde, que sempre apoiou em tudo e impulsionou para seguir para a frente com este projecto, bem como da Coordenação da Área, não esquecendo também a preciosa colaboração dos alunos do Curso Técnico de Mesa e Bar, que serviram o coffee break a todos os presentes.

Este evento foi presenciado por cerca de centena e meia de pessoas e incluiu não só todos os alunos, professores e técnicos da escola, bem como oradores convidados. Estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Sr. Alberto Figueiredo, que procedeu à abertura do Colóquio, e o vereador da cultura e educação, Dr. Albino Neiva.

Os oradores foram António Diogo, Operador Turístico do Porto; Miguel Teixeira, Chefe de recepção do Hotel Cidny; Maria do Céu Lima, da TURIHAB, de Ponte de Lima; Sr.ª D. Dinorah Costa, directora da Pousada Senhora da Oliveira, de Guimarães; e José



Colóquio E.P.E - Hotel Ofir

Belo, Chefe de Bar do Hotel Vermar, e ainda as professoras Rosaline Monteiro e Eugénia Cepa. Todos responderam ao apelo aceitando o desafio de falar para uma plateia de jovens em formação, interessados em ouvir diferentes experiências de vida de quem já há muito tempo abraçou a profissão, para a qual se estão a preparar.

O evento foi um sucesso e permitiu tirar algumas ila-

ções para futuras iniciativas que possam vir a acontecer, sempre no interesse de preparar cada vez melhor profissionais e para que a escola possa crescer e ser dinamizada de modo a que as três letrinhas EPE não sejam indiferentes, nem para a população do concelho, nem para os hoteleiros e agentes turísticos da região.

Professora Fátima Domingues

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE BARCELOS

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos (ACIB) dispõe, na sua delegação de Esposende, de uma OFICINA DE PROJECTOS.

Esta iniciativa tem por objectivo apoiar a criação de novas empresas, a criação de próprio emprego, a procura de alternativas de trabalho, bem como a requalificação de activos e desempregados.

Todos estes apoios serão do âmbito de Programa de Formação / ALTERNATIVA PROFISSIONAL. Este Programa tem o apoio do Fundo Social Europeu e do Ministério do Emprego. A Oficina de Projectos conta com o apoio de um técnico superior (orientação) e de quatro formadores.

Proporcionamos ainda, informação actualizada sobre todos os Programas de apoio à criação de emprego, e outros capazes de promover a iniciativa empresarial individual e colectiva.

Para se candidatar, dirija-se ao Largo Dr. Fonseca Lima, 1.º 4740 Esposende ou telefone para: 964819 (Elsa Araújo - Promotora deste Programa, em Esposende).

É TEMPO DE ESPOSENDE!

FRANKLIN
TORRES

P R E S I D E N T E



Pub.

OPEL

José Félix e Filhos, Lda.

SEDE:
RUA 5 DE OUTUBRO, 57
TELEFS. (052) 64 26 50 - 64 27 03
FAX. (052) 641920

PEÇAS:
TELEF. (052) 64 27 68
FAX. (052) 64 26 81
VILA DO CONDE

FILIAL:
RUA DR. SOUSA CAMPO, 3
TELEF. (052) 62 49 14
4490 PÓVOA DO VARZIM

AGORA TAMBÉM:
EM ESPOSENDE
AV. VALENTIM RIBEIRO, 29-B
TELEF. (053) 96 66 88

Passamos a publicar na íntegra a carta aberta dirigida aos Municípios de Esposende, pelo Dr. Manuel Beirão:

«CARTA ABERTA AOS MUNICÍPIES DE ESPOSENDE»

Pensei, muito seriamente, deixar passar em claro o arrazoado do Sr. Presidente da Câmara de Esposende em relação à privatização da recolha de resíduos sólidos, pois considero que a gravidade das ofensas deve ser valorizada de acordo com a capacidade da pessoa que as comete.

Mas, palavras como «irresponsável», e «leviano», bem como frases do género «leva a crer que o que se pretendia era privatizar tudo a qualquer preço», «o Tribunal de Contas irá analisar as mesmas» e «os municípios merecem-nos mais respeito» levam-me a esclarecer os cidadãos de Esposende em relação a certos factos.

O Senhor Presidente, talvez pelos afazeres que lhe trazem as múltiplas firmas de que é presidente do Conselho de Administração anda muito esquecido. E, nas suas declarações esqueceu-se, e só lhe ficava bem tê-lo feito, de informar as pessoas que eu, pessoalmente, o convidei, em reunião de Câmara, a fazer parte da Comissão que iria reavaliar as condições de adjudicação do contrato. Afirmei na altura que ele estava pronto a tirar proveito da situação se as coisas corresse bem, e a culpar a oposição se corresse mal. Não aceitou, e o porquê está à vista.

Esqueceu-se o Sr. Presidente de salientar que o acordo foi aprovado por cinco elementos eleitos na sua lista, alguns deles com experiência política e de gestão pública.

Esqueceu-se também de dizer que o contrato, antes de assinado, foi redigido por causídico experiente neste tema e que foi pedido parecer escrito a técnico insuspeito do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

O esquecimento abrangeu

também o lapso involuntário, com certeza, que foi não citar quais as modificações do contrato que ele aprovou e assinou em relação ao inicial. Numerosas devem ter sido, pois Gestor que se preze preferirá pagar indemnização a uma firma prestadora de serviços, a ter que aceitar contrato tão vultoso e tão ruinoso...

Este quadro de amnésia presidencial, muito frequente em situações de stress e instabilidade emocional, que, espero não seja caso, levam-me a algumas curtas considerações.

Das seis pessoas (os 5 vereadores mais o Sr. Presidente) eleitos na lista do PSD, só o Sr. Presidente se aproveita. Os outros são uns incompetentes, de acordo com a sua afirmação «...implica um exaustivo estudo económico, sendo inaceitável que a Câmara não o fizesse». Contudo, são inocentes, inimputáveis, pois foram manobrados por Júri maquiavélico, como afirma «Naturalmente que a culpa não é da Câmara no seu todo, mas sim do Júri...»

Aguardo conhecimento das reacções dos Vereadores do PSD assim qualificados, e da população ao ser assim informada da competência das pessoas que elegeu.

E, gostaria de informar que sou totalmente a favor de uma sindicância feita pelo Tribunal de Contas e pela Inspeção Geral de Finanças a este contrato, e já agora, a todas as actividades económicas e de gestão da Câmara a que pertenci.

E, possivelmente, esta é a minha última tomada de posição em relação a este assunto. Tenho outros afazeres, e, decididamente, este não é o tipo de situação para a qual a minha diferenciação profissional me preparou. É que, apenas sou Pediatra.

Esposende, 27 de Maio de 1997»

Com o pedido de publicação, recebemos a carta que passamos a transcrever na íntegra:

«Esposende, 23 de Maio de 1997

Exmo. Snr. Director,
Os meus respeitosos cumprimentos.

No Jornal «FAROL DE ESPOSENDE» n.º 146 de 22 de Maio de 1997, página 5, vem publicada uma notícia sob o título – MANDATÁRIO DO MOVIMENTO DE JUVENTUDE – É TEMPO DE ESPOSENDE – em que sou referido como fazendo parte de uma equipa de jovens que coadjuvará o Snr. Paulo Alexandre Lopes Oliveira, responsável por todas as iniciativas juvenis da pré e campanha autárquica.

Tal notícia não corresponde à verdade, já que não aceitei fazer parte de qualquer equipa que apoiasse aquele ou qualquer outro movimento partidário.

Nesta conformidade, venho solicitar a V. Exa. o favor de mandar publicar no próximo número do FAROL DE ESPOSENDE e, se possível, com o mesmo destaque, este meu desmentido.

Certo do acolhimento deste meu pedido, subscrevo-me, com estima e consideração,

(António Paulo Miranda Teixeira da Silva)»

Jornal Farol de Esposende, n.º 147, de 12 de Junho de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação que a fls. 9 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 58-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 27 de Maio de 1997, na qual:

ARTUR RAMOS MAGALHÃES e mulher MARIA TERESA MARTINS AFONSO, casados sob o regime da comunhão geral, natural desta cidade, e nela residentes no Largo do Pelourinho, n.º 11.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa de habitação, de rés-do-chão e primeiro andar, com recreio e logradouro, sito no Largo do Pelourinho, desta cidade, com a área coberta de noventa e nove metros quadrados e logradouro com setenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com Tomás Gonçalves Ferreira da Silva, do sul com Virgílio Herculano dos Santos, do nascente com Largo do Pelourinho e do poente com a Rua Trinta e Um de Janeiro, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 68, com o valor patrimonial de 4.311.342\$00, e o atribuído de CINCO MILHÕES E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS.

Que este prédio se

encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número dois mil trezentos e nove, do livro B-seis, a folhas cento e sessenta e oito, e do mesmo já se encontram registados a seu favor quinze dezoito avos indivisos, pelas inscrições número quatro mil novecentos e oitenta e nove, quatro mil novecentos e noventa, cinco mil e um, cinco mil e dois e cinco mil e quatro, do livro G-seis.

Que, apesar de tanto, sobre aquele prédio ainda se mantém a inscrição número mil trezentos e oitenta e oito, a favor de Pompeu Afonso, casado, residente nesta cidade, inscrição que é anterior às envolventes dos referidos quinze dezoito avos indivisos.

Que, nos inventários obrigatórios por óbito daquele Pompeu Afonso, titular da inscrição mil trezentos e oitenta e oito, e da mulher Teresa Martins Mano, corridos nesta Comarca Judicial de Esposende.

Com sentença transitada em julgado, o referido prédio ficou adjudicado em propriedade para os filhos, entre os quais a justificante mulher, e nas proporções dos mesmos inventários resultantes.

Que, alguns irmãos da justificante mulher venderam e escrituraram as suas fracções e daqui terem logrado registrar os quinze dezoito avos a seu favor.

Que, os restantes três dezoito avos indivisos foram adquiridos pelo justificante a Manuel António Rodrigues de Barros Lima, solteiro, maior, residente nesta cidade, por escritura de sete de Agosto de mil novecentos e sessenta e nove, a folhas oitenta e oito e seguintes, do livro A número cento e quarenta e dois, deste Cartório. Qu, todavia, para a perfunção do trato sucessivo, falta-lhe o título formal de aquisição daqueles três dezoito avos indivisos para o referido Manuel António Rodrigues de Barros Lima.

Que, porém, há mais de vinte anos e por contratos meramente verbais, o mesmo Manuel António Rodrigues de Barros Lima comprou aqueles restantes três dezoito avos indivisos a Maria Cândida Martins Afonso Ramos e marido José Ramos; Maria Helena Martins Afonso e marido Jorge Vieira, e a António Martins Afonso, todos sucessores dos referidos António Pompeu e mulher, tendo-lhe cabido, a cada, um dezoito avos indivisos, por força dos aludidos inventários.

Que, não obstante, mesmo Manuel António Rodrigues de Barros Lima havia já, há mais de vinte anos, entrado na posse e fruição dos referidos três dezoito avos indivisos do identificado prédio, administrando-os com ânimo de

quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja, colhendo os frutos civis e pagando os impostos, na proporção, com os restantes comproprietários.

E que, assim, dadas as enunciadas características de tal posse, já o havia adquirido por USUCAPIÃO, usucapião que os justificantes invocam para o reatamento do trato sucessivo, em ordem ao registo a favor dos justificantes, daqueles três dezoito avos, que são objecto da presente justificação e a que atribuem o valor de NOVECIENTOS MIL ESCUDOS.

E, para suprir a falta do referido título, permissor do trato sucessivo no Registo Predial, prestam estas declarações.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 27 de Maio de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal Farol de Esposende, n.º 147, de 12 de Junho de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de dezasseis de Maio de 1997, exarada a fls. 45, do livro n.º 57-D, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação por usucapião, na qual MARIA CARMINDA BARBOSA BELINHO marido JOSÉ FIGUEIREDO CASTRO, casados sob o regime da comunhão geral residentes no lugar da Cruz, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, ela natural dessa freguesia, e ele da de Cristelo, do concelho de Barcelos.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio composto por cultura com videiras em ramada, com a área de oitocentos metros quadrados, sito no lugar da Trelagoa, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, a confrontar do norte e nascente com caminho, do sul com José Joaquim, Barbosa Belinho e do poente com Manuel

Barbosa Belinho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 2.814, com o valor patrimonial de 2.975\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem, título formal que lhe permita registrar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Joaquim Francisco Belinho, viúvo, residente no lugar de Freixieiro, dita freguesia de Fonte Boa.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacifi-

camente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de

título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTA CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, dezasseis de Maio de mil novecentos e noventa e sete.

A Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Amorim

1.ª Ajudante

GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE

(1975-1995) – XII Marinhãs

(Continuação da última página)

mínimo de 250 votos entre os 3871 eleitores desta freguesia - valor do recenseamento de Maio de 1996.

Agradecimentos:

Para além do STAPE (a que devo os dados numéricos), aproveito o ensejo para agradecer à Junta de Freguesia de Marinhãs o fornecimento dos elementos da actualização do recenseamento eleitoral. Ao Tribunal Judicial de Esposende (sr. José Maria Vieitas de Amorim) renovo

os meus agradecimentos pelas facilidades concedidas na consulta da documentação. Aos srs. Manuel de Jesus Rodrigues de Areia (presidente da junta durante quatro mandatos), Gaspar Capitão Nôvoa (líder local do PS) e Manuel Enes de Abreu (director do mensário "Voz de Marinhãs") devo os esclarecimentos acerca dos cabeças de lista marinhenses nas eleições de 1976 e 1979.

José Rodrigues Ribeiro
(5 de Junho de 1997)

LEIA E ASSINE
«FAROL DE ESPOSENDE»

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE

34.ª Jornada

MONTALEGRE, 0 - ESPOSENDE, 3

Na última jornada da época, a ADE jogava, ante o despromovido Montalegre, a manutenção na Segunda Divisão.

Carente que estava de vencer o encontro, e esperar uma escorregadela dos seus mais directos adversários, Lemos Ferreira, técnico da turma da *foz do Cávado*, estruturou uma equipa de ataque, e, logo que foi dado o apito inicial do árbitro da partida, os encarnados de Esposende lançaram-se em busca do golo.

Apoiados por uma vasta falange de apoio, que se deslocou desde Esposende até Valpaços, local onde se desenrolou o prélio, os jogadores esposendenses sentiram-se a jogar em casa.

Com todas as novidades que chegavam desde a Maia, onde o Fafe ia perdendo com a turma local, mais os lobos do mar buscavam o golo que lhes desse a tranquilidade.

E que melhor técnico, quando a meio do primeiro tempo, Rui Peneda, o homem

da reviravolta, com os seus golos decisivos, abriu o activo em Valpaços, foi o início da festa da manutenção.

Com a equipa a jogar com uma segurança inextinguível e à frente do marcador, é óbvio que não valia a pena entrar em correrias, pois, num contra-ataque fortuito, poderia chegar o empate, a afiditaria tudo a perder. Sempre a controlar o adversário, e sendo superior em todos os aspectos do jogo, os jogadores de Esposende iam ficando ao corrente das novidades que vinham da Maia.

No entanto, nos últimos vinte minutos da partida, o técnico Lemos Ferreira lançou o *joker* da partida: fez entrar Pedro Ribeiro. Este, poucos minutos depois de entrar em campo, marcou o segundo e o terceiro golos da partida, dilatando o resultado final até aos três a zero.

No final foi a festa justificada pelo êxito alcançado. Parabéns a todos.

A A.D.E. MANTEVE-SE NA SEGUNDA DIVISÃO

(Continuação da pág. 1)

todos, e até com alguma razão, vêm os homens que dirigem o futebol como uns espúrios. Felizmente, em Esposende, as pessoas que comandam o futebol, fazem-no com a maior lisura! Por isso cada vez mais as gentes do CONCELHO DE ESPOSENDE deveriam ter orgulho e apoiar a turma da A.D.E., que não é só de Esposende, Sede, mas de todo o Concelho. Aliás, terra de que todos nos devemos orgulhar.

Interessa, acima de tudo, deixar de lado os preconceitos malévolos sobre a ora Cidade de Esposende. Todos os habitantes e naturais do Concelho de Esposende deveriam sentir prazer em visitar a Sede de Concelho; fazer as suas compras nas casas comerciais de Esposende; movimentar a Cidade, porque, quer se queira, quer

não, dá gosto estar em Esposende.

Todas as forças do Concelho, e especialmente da Cidade, deveriam apoiar com maior assiduidade a A.D.E., pois, e poderemos estar a ser repetitivos, em dia de futebol Esposende *mexe-se*, e, por isso, mais gente se movimentam.

Para todos os que contribuíram para que a Associação Desportiva de Esposende mantivesse o seu lugar, aliás um lugar merecido, e adquirido com muito esforço, dado que a A.D.E. por todo o seu historial já adquiriu um estatuto de Segunda Divisão, «Farol de Esposende» endossa os mais sinceros parabéns, e pede que se resolva rapidamente o vazio directivo do clube, para, atempadamente, se preparar, com êxito, a próxima época.

A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE VAI ORGANIZAR UM JANTAR

No intuito de encerrar a época desportiva de 1996/1997, a A.D.E. vai organizar, amanhã, dia 13, um jantar alusivo ao acto.

O jantar está aberto a todos os sócios e simpatizantes de A.D.E. que pretendam juntar-se à Comissão Directiva e restantes Órgãos Sociais.

O repasto terá a presença do Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, que assim pretende demonstrar a sua solidariedade com o corpo directivo da Associação Desportiva de Esposende, bem como de outras individualidades do concelho.

Para abrilhantar a noite, estarão presentes alguns grupos musicais do Concelho, que, também eles, querem colaborar com a Associação Desportiva.

Aqueles que pretenderem participar no acto deverão solicitar mais informações, se assim o entenderem, nos serviços administrativos do Clube.

Seria bom que todos pudessem aderir a esta reunião, para demonstrar que a A.D.E. não está só.

O FUTEBOL CLUBE DE MARINHAS VAI APRESENTAR O X TORNEIO INTERNACIONAL INFANTIL

O Futebol Clube de Marinhãs, vai apresentar, no próximo dia 14, o seu X Torneio Internacional de Futebol Infantil.

Poderemos adiantar que o já famoso Torneio Infantil do F.C.M., este ano terá a presença de oito equipas, e

que certamente irá continuar na senda dos êxitos a que já fomos habituados.

No entanto, no nosso próximo número iremos noticiar quais as equipas que irão disputar o Torneio, assim como outros factores que mereçam destaque.

Jornal Farol de Esposende, n.º 147, de 12 de Junho de 1997
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«LAVA TEXTIL - LAVANDARIA TEXTIL, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00813
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: 503 113 018
N.º de Inscrição: N.º 16
N.º e data da apresentação: 35/97-04-23

Gandra, concelho de Esposende.

ARTIGO 4.º

1 - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta apenas ao sócio Manuel da Costa e Silva;

2 - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo e fora dele activa e passivamente é necessária a assinatura do gerente.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva. Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 23 de Maio de 1997.

O Ajudante
a) Mário Neiva Losa

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma de «LAVA TEXTIL - LAVANDARIA TEXTIL, LIMITADA», e tem a sua sede no lugar de Juiz, freguesia de

Jornal Farol de Esposende, n.º 147, de 12 de Junho de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 66 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 65-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de, 06 de Maio de 1997, na qual:

MANUEL DEVEZA ALVES RIBEIRO e mulher MARIA DE ALMEIDA TORRES, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na rua do Facho, da freguesia de Apúlia, deste concelho, de onde são naturais.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens situados na freguesia de Apúlia, deste concelho:

N.º 1 - Prédio rústico composto por horta, sito na Rua do Facho, com a área de mil setecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com a Rua do Facho, do nascente com Serafim Fernandes da Silva e do poente com caminho de servidão, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2823, com o valor patrimonial de 35.527\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 2 Prédio rústico composto por horta, sito no lugar de Salgueira, com a área de mil cento e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Maria Alice de Sá Solinho, do sul com caminho, do nascente com Manuel de Sá Condesso, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3503, com o valor patrimonial de 45.220\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de

Esposende.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Eusébio Ribeiro da Silva e mulher Maria do Carmo Almeida Torres, residentes na dita freguesia de Apúlia.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 06 de Maio de 1997.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PUBLICO, nos termos do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, que foi aprovado pela Assembleia Municipal de Esposende, sob proposta da Câmara Municipal, o Regulamento de abertura e funcionamento dos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços, que entra em vigor dez dias após a presente data.

Mais se torna público que o projecto do Regulamento referido foi publicado na II Série do Diário da República, n.º 241, de 17 de Outubro de 1996, tendo sido alterado nos números 2 e 4 do art.º 4.º, no que respeita ao horário de funcionamento dos estabelecimentos designados por «bar», que conjuntamente com os cafés, cervejarias, casas de chá, restaurantes, snack-bars e self-services, poderão estar abertos até às 24:00 horas, de domingo a quinta-feira, e até à 01 horas às sextas-feiras, sábados e vésperas de feriados, exepcto, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro em que poderão estar abertos até as 02:00 horas todos os dias da semana.

Com base no referido Regulamento, devem os estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços afixar em lugar bem visível do exterior do estabelecimento, o mapa de horário de funcionamento referido no art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 46/96, de 15 de Maio, cujo modelo autorizado deve ser solicitado à Câmara Municipal para posteriormente ser autenticado pelo Presidente da Câmara Municipal.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 09 de Maio de 1997.

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

Jornal Farol de Esposende, n.º 147, de 12 de Junho de 1997
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ALBERTO LUÍS DA COSTA MARQUES GONÇALVES, EIRL»

N.º de matrícula: 00005
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data da apresentação: 07/97-04-18

sua actividade a partir de hoje.

ARTIGO 6.º

A administração é da competência do outorgante:

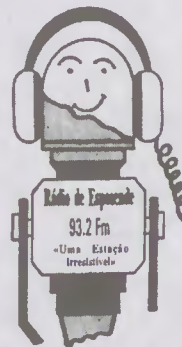
ARTIGO 7.º

O montante aproximado de imposto e taxas a pagar em virtude da constituição do estabelecimento é de cinquenta mil escudos.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 19 de Maio de 1997.

O Ajudante
a) Mário Neiva Losa



ARTIGO 2.º

O estabelecimento tem por objecto o seguinte: pizaria, gelataria e hamburgueria.

ARTIGO 3.º

O capital, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS CONTOS.

ARTIGO 4.º

O titular depositou esta quantia, em conta especial em nome do referido estabelecimento individual de responsabilidade limitada, na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS S.A., Agência em Barcelos, em três de Março do corrente ano.

ARTIGO 5.º

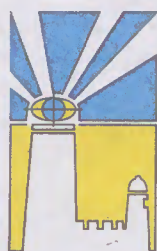
O estabelecimento inicia a

VENDE-SE

Sala para Escritórios
por cima da
Caixa Geral de Depósitos
em Esposende

Área 50m2

Telef. (053) 96 24 58
ESPOSENDE



GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE

(1975-1995) – XII. Marinhas

Marinhas é a maior freguesia do concelho, quer em termos de população, quer em termos de território. É também presentemente, com a freguesia-sede, uma das duas únicas com presidente da junta socialista.

ANÁLISE

1. Esquerda versus Direita.

Marinhas, tal como a generalidade das freguesias do concelho de Esposende, vota mais à direita do que à esquerda. Em eleições não locais, a soma dos votos dos partidos à esquerda do PSD nunca foi além dos 38% - máximo registado em Outubro de 1985 - e já desceu aos 21%, nas legislativas de Julho de 1987 (1ª maioria absoluta de Cavaco Silva). Aliás, nas últimas presidenciais, o antigo primeiro-ministro conseguiu em Marinhas um resultado surpreendentemente superior à sua média concelhia. Atenuando esta tendência, em 1993 verificou-se a inesperada conquista da junta de freguesia pelo Partido Socialista.

2. Extrema-esquerda.

A extrema-esquerda costuma ter em Marinhas uma expressão eleitoral significativa, frequentemente acima da média concelhia, embora normalmente inferior à do PC. (No entanto, em 1976, o candidato esquer-

3. PCP.

Este partido tem fraca implantação em Marinhas, apesar do grande número de operários da construção civil desta populosa freguesia e de ser a terra da naturalidade do seu líder concelhio, Manuel Carvoeiro. Apenas no período de 1979 a 1985, a APU se aproximou da centena de votos e dos 4 a 6% da votação global. Desde então, houve um acentuado declínio e (apesar do número de eleitores ter aumentado) na última década a CDU não tem ido além dos 30 a 50 votos, a que correspondem 2 por cento ou ainda menos. Em termos de assembleia de freguesia, os resultados obtidos têm seguido uma evolução semelhante, como adiante veremos.

4. PS.

Nos actos eleitorais em que participou, o PS obteve até à data uma única vitória, ficando na maioria dos casos colocado em terceiro lugar (depois do PSD e do CDS) ou, mais recentemente, em segundo lugar,

se verá noutro ponto deste artigo

5. Outros partidos de esquerda.

O extinto partido de Manuel Serra - a FSP - obteve em 1975 e 1976 o apoio de um em cada 100 eleitores marinhenses, o mesmo se tendo passado com uma outra dissidência socialista (a UEDS) em 1980. O MDP/CDE registou também alguns interessantes *scores* em 1975 e nas europeias de 1989 (com o maestro Vitorino de Almeida como cabeça de lista). Nada contudo que se compare com o Partido Renovador Democrático que, em 1985, obteve 223 votos (10%), ainda assim, abaixo da média concelhia, que atingiu os 11%. Este resultado esfumou-se nas eleições subsequentes: 50 votos nas legislativas de 1987 e apenas 11 nas de 1991.

6. PSD.

Nas 16 eleições que disputou, o PSD triunfou em metade, sendo presente-

Assembleia de Freguesia de Marinhas (1976-1993)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	Cabeças de lista (votos - mandatos)				Presidência da Junta
					PSD a)	CDS	PS	CDU b)	
1976	2252	1660	71	17	António Pires Carneiro (738 votos - 5 mand.)	Manuel de Jesus F. Rodrigues de Areia (566 votos - 3 mand.)	Morais Rodrigues (268 votos - 1 mand.)	não concorreu	PSD
1979	2405	1781	49	17	José António Brás Marques (605 votos - 5 mand.)	Manuel de Jesus F. Rodrigues de Areia (843 votos - 7 mand.)	António Barros de Carvalho (149 votos - 1 mand.)	Adão de Lima Ribeiro (118 votos)	CDS
1982	2615	1979	47	29	Joaquim Marques Regado (714 votos - 5 mand.)	Manuel de Jesus F. Rodrigues de Areia (1066 votos - 8 mand.)	não concorreu	José Sampaio Azevedo (123 votos)	CDS
1985	2888	2143	39	8	António Pires Carneiro (631 votos - 3 mand.)	Manuel de Jesus F. Rodrigues de Areia (1279 votos - 6 mand.)	Bernardino Capitão de Abreu (137 votos)	Maria Carolina Vaz Saleiro Vilares Pires (49 votos)	CDS
1989	3164	2324	60	13	Fernando Carneiro Patrão (598 votos - 2 mand.)	Manuel de Jesus F. Rodrigues de Areia (1033 votos - 5 mand.)	António de Sá Ribeiro (582 votos - 2 mand.)	Manuel Fernando Morgado Carvoeiro (38 votos)	CDS
1993	3506	2535	62	71	Manuel de Jesus F. Rodrigues de Areia (733 votos - 3 mand.)	Marinho do Pilar Carneiro (648 votos - 2 mand.)	José Maria Losa Esteves (966 votos - 4 mand.)	José da Cruz Carvoeiro (55 votos)	PS

a) LIM (Lista Independente de Marinhas) em 1993. b) APU em 1979, 1982 e 1985.

onais, nas eleições para a assembleia de freguesia, o PSD tem sido quase sempre o segundo partido.

7. CDS/PP

O CDS já foi o partido número um da freguesia de Marinhas. Tratando-se de eleições locais, ocupou esse posto entre 1979 e 1993, quando foi desalojado pelos socialistas. Em eleições de índole nacional, a liderança popular durou até 1985: 39% em 1975 e em 1976, 33% em 1983, contra apenas 23% em 1985. O declínio continuou e o partido viu-se mesmo relegado para

o terceiro lugar, depois do PSD e do PS, embora recentemente tenha vindo a melhorar um pouco os seus resultados: 13% em 1987, 16% em 1991 e 22% em 1995.

8. Outros partidos de direita.

Merecem algum registo os resultados do PPM que, por mais de uma vez, flanqueou a barra do um por cento, e do saudosista PDC, que obteve resultados da mesma ordem de grandeza entre 1976 e 1989 (em 1979 registou subitamente um *pico* de quase 3%). Quanto aos mais recentes PSN e PG (Partido da Gente), parecem ter também uma mão-cheia de adeptos por terras de São Miguel.

9. Composição da assembleia de freguesia.

Marinhas teve até à data três presidentes de junta: o primeiro, António Carneiro do PSD, liderou entre 1976 e 1979; depois, seguiu-se o longo consulado de Manuel Rodrigues de Areia (CDS), que durou de 1979 a 1993; finalmente, com a vitória rosa, coube a vez a José Losa Esteves. Note-se também que Manuel Rodrigues de Areia foi sempre candi-

dato ao cargo, não tendo saído vitorioso em 1976 e em 1993, quando chefiava a LIM (Lista Independente de Marinhas), apoiada pelo PSD.

A Assembleia de Freguesia de Marinhas adquiriu composição tricolor (CDS-PS-PSD) em quatro das seis eleições realizadas, a última das quais sem que nenhum partido tivesse obtido uma maioria absoluta. No período de 1982 a 1989, apenas os representantes do CDS e do PSD conseguiram ser eleitos. O Partido Socialista obteve o seu primeiro bom resultado em 1989, elegendo dois candidatos, um tranpolim para a vitória de 1993. Quanto à CDU, concorreu quase sempre, mas apenas em 1979 (faltaram-lhe então unicamente 3 votos) e 1982 esteve à beira de conseguiu um mandato, obtendo desde então resultados decepcionantes, abaixo mesmo do total dos votos nulos e brancos. Estes votos de protesto registaram em 1993 uma expressão pouco usual (133 no total, isto é, mais de 5%) reflexo talvez do descontentamento provocado por algumas *mudanças de camisola*. Quem pretenda obter um lugar em Dezembro próximo, necessita recolher um

(Continua na pág. 10)

Quadro - Evolução eleitoral de Marinhas (1975-1995)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	FER	MUT	PCTP	UDP	PSR	MES	FSP	P.XXI	CDU	MDP	UEDS	PRD	PS	PT	COLP	PSD	AD	PP	MPT	PPM	PDA	PSN	PG	PDC
					a)	b)	c)	d)	e)				f)				g)	h)		i)		j)						k)
AC75	2114	1875		134	-	-	-	36	-	12	17	-	20	30	-	-	316	-	-	572	-	728	-	10	-	-	-	-
AR76	2252	1853	76	13	-	-	7	16	6	3	16	-	28	-	-	-	385	4	-	521	-	731	-	23	-	-	-	24
AF76	2252	1660	71	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	268	-	-	738	-	566	-	-	-	-	-	-
AR79	2405	2057	49	36	-	-	23	27	10	-	-	-	90	-	21	-	397	-	-	-	1346	-	-	-	-	-	-	58
AF79	2405	1781	49	17	-	-	-	-	-	-	-	-	118	-	-	-	149	-	-	605	-	843	-	-	-	-	-	-
AR80	2502	2053	37	5	-	42	11	20	19	-	-	-	86	-	-	-	289	12	4	-	1524	-	-	-	-	-	-	4
AF82	2615	1979	47	29	-	-	-	-	-	-	-	-	123	-	-	-	-	-	-	714	-	1066	-	-	-	-	-	-
AR83	2607	1998	39	9	4	6	2	8	6	-	-	-	88	-	-	-	585	-	0	555	-	661	-	14	-	-	-	21
AR85	2888	2134	45	12	-	5	1	12	17	-	-	-	107	-	-	223	384	-	-	816	-	493	-	-	-	-	-	19
AF85	2888	2143	39	8	-	-	-	-	-	-	-	-	49	-	-	-	137	-	-	631	-	1279	-	-	-	-	-	-
AR87	2992	2193	42	20	-	3	7	11	14	-	-	-	52	1	-	50	315	-	-	1380	-	277	-	7	-	-	-	14
PE87	2992	2193	36	24	-	-	8	19	20	-	-	-	46	5	-	34	312	-	-	1055	-	596	-	25	-	-	-	13
PE89	3108	1729	23	18	7	3	5	5	11	-	-	-	43	28	-	-	372	-	-	659	-	506	-	27	-	-	-	22
AF89	3164	2324	60	13	-	-	-	-	-	-	-	-	38	-	-	-	582	-	-	598	-	1033	-	-	-	-	-	-
AR91	3333	2236	21	13	-	-	19	-	14	-	-	-	30	-	-	11	434	-	-	1282	-	365	-	17	5	25	-	-
AF93	3506	2535	62	71	-	-	-	-	-	-	-	-	55	-	-	-	966	-	-	733	-	648	-	-	-	-	-	-
PE94	3506	1381	19	16	-	0	7	2	3	-	-	2	23	-	-	1	382	-	-	465	-	445	3	4	2	7	-	-
AR95	3793	2661	28	13	-	-	7	15	15	-	-	-	48	-	-	-	901	-	-	1034	-	580	-	-	-	12	8	-

a) LST em 1983. b) POUS-PTST em 1980. POUS em 1983-1989. c) MRPP em 1976. d) FEC(m-l)+PUP em 1975. UDP+PC(R) em 1985 e 1987. e) LCI em 1976. f) PCP em 1975 e 1976(AR). FEPU em 1976(AF). APU em 1979-1985. g) FRS em 1980. h) PCP(m-l)+AOC em 1976. i) PPD em 1975 e 1976. LIM em 1993. j) CDS até 1994. k) PDC-MIRN-FN em 1980. Iniciais: AC-Assembleia Constituinte. AR-Assembleia da República. AF-Assembleia de Freguesia. PE-Parlamento Europeu.

dista Otel Saraiva de Carvalho *esmagou* o comunista Octávio Pato, por 58 votos contra apenas 24). O total dos partidos à esquerda do PC, que andava pelos 40-60 votos nas primeiras eleições, tem estabilizado nos 30-40 votos (perto dos 1,5%) nas eleições realizadas desde 1985, sendo a UDP e o PSR os agrupamentos que normalmente recolhem mais simpatias marinhenses, sem que contudo alguma vez se tenham atrevido a concorrer a nível local.

depois do PSD. De facto, no período 1975-1980, as percentagens socialistas andaram por modestos 14 a 21%; e depois do *brilharete* de 1983 (29%), regressaram ao mesmo nível no período 1985-1991. Só depois da conquista da junta de freguesia em 1993, o PS se tornou num directo competidor do PSD, vindo a obter 28% nas eleições europeias de Junho de 1994 e 34% nas legislativas de Outubro de 1995. Para a assembleia de freguesia, a progressão tem sido semelhante, como

mente o maior partido desta freguesia - 1034 votos (39%) nas últimas legislativas - posição que adquiriu na época cavaquista. Em eleições de âmbito nacional, o piores resultados sociais-democratas aconteceram em 1976 e em 1983, quando o PSD não passou dos 500 e tal votos (28%). O melhor *score* foi indubitavelmente nas legislativas de 1987 (a primeira maioria absoluta de Aníbal Cavaco Silva), em que obteve 1380 votos e 63%. Mas, apesar desta vantagem em eleições naci-

É TEMPO DE ESPOSENDE SINDICÂNCIA À CÂMARA DE ESPOSENDE

Os esposendenses têm o direito de saber toda a verdade, sobre a gestão autárquica no actual mandato.

Assumo o compromisso de honra, de, após a tomada de posse para o exercício de funções autárquicas, solicitar rigorosa sindicância à Inspecção-Geral do Território e à Inspecção-Geral de Finanças, sobre a actividade desenvolvida pela Câmara, por forma a que sejam apuradas todas as responsabilidades.

97.05.19

O candidato à Presidência da Câmara
Franklin Torres

PUB